



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 129  
JANEIRO 2012

# NEWSLETTER



**Fernando Pessoa**  
**Exposição**  
a partir de 8 de Fevereiro

## índice

### em relevo

4 **Fernando Pessoa,  
Plural como o Universo**

### a seguir

8 **Honoris causa para  
Emílio Rui Vilar**

9 **Eduardo Lourenço  
Prémio Pessoa 2011**

10 **Obras completas  
de Eduardo Lourenço**

12 **Novas edições em destaque**

14 **task performance**

15 **Exposições – últimos dias**

17 **As histórias de Paula Rego em Paris**

18 **Sob o signo de Wagner**

19 **A música de Todos**

20 **Imigração com sucesso**

21 **Uma outra educação**

21 **Fundação Gulbenkian  
reforça cooperação  
com Aliança das Civilizações**

22 **Saúde Mental em rede**

22 **Movimento FAZ entra numa  
nova fase**

23 **Gripenet: quando a cidadania  
se junta à ciência**

24 **Copiar o que não está nos genes**

25 **Segredos do ácaro-aranha**

26 **breves**

29 **catálogos de exposições  
na biblioteca de arte**

### novas edições

30 **Primeiro Olhar**

### projetos apoiados

31 **Teatro Praga**

### bolsiros gulbenkian

32 **Adriana Ferreira**

### uma obra

34 **Bailes Russos**

36 **agenda**



## Novo Presidente a partir de Maio

**A**rtur Santos Silva será o quinto presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sucedendo a Emílio Rui Vilar, que em Maio próximo chega ao fim do segundo mandato como presidente, não podendo ser reconduzido nos termos da atual política de governo da Fundação.

Santos Silva foi eleito por unanimidade na reunião do Conselho de Administração Plenário, realizada a 22 de Dezembro, depois de ter aceite apresentar-se à votação por solicitação unânime dos seus colegas. Membro não executivo do Conselho desde 2002, o novo presidente inicia funções no dia 2 de Maio, passando a ser responsável pela representação da Fundação, assegurando a sua coordenação geral e presidindo às reuniões semanais do Conselho de Administração. Manterá as atuais funções como Presidente do Conselho de Administração do Banco BPI, sem funções executivas, abdicando de receber qualquer remuneração adicional como presidente da Fundação.

Artur Santos Silva sublinha a honra e a responsabilidade de presidir a uma instituição determinante na vida cultural portuguesa, que tem “promovido também a intervenção, reflexão e debate sobre as grandes questões do nosso tempo”. Realça a “excepcional qualidade” dos colegas do Conselho de Administração e da direção, bem como “o elevado profissionalismo de todos os seus colaboradores”, que considera fundamentais “para continuar o ativo papel da Fundação Calouste Gulbenkian na construção de uma sociedade mais desenvolvida e mais justa”.

Em relação ao ainda presidente Emílio Rui Vilar, Santos Silva refere que a sua obra e o seu exemplo vão sempre constituir uma “inspiradora e estimulante referência”, pelo modo como soube valorizar o legado dos seus antecessores, através do “reforço da ação da Fundação no país e no plano internacional.”

A distribuição de pelouros pelos membros do Conselho de Administração será feita oportunamente. ■

*A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.*

**NEWSLETTER** NÚMERO 129.JANEIRO.2012 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | **COLABORAM** NESTE NÚMERO Ana Barata | Ana Godinho | Filipa Vala | Vítor Faustino | **DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [**DDLX**] **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo] | **FOTO DA CAPA** Retrato a tinta da china feito por Almada Negreiros no dia do funeral de Fernando Pessoa publicado no *Diário de Lisboa*, 6 de Dezembro de 1935 | **IMPRESSÃO** Greca Artes Gráficas **TRAGEM** 10 000 exemplares | A partir deste número, a newsletter adota as novas regras do acordo ortográfico Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt

# Mensagem do Presidente



Quando as notas dominantes são o pessimismo e a descrença, é responsabilidade das fundações remar contra a maré da desesperança.

Pela sua origem – a devolução de riqueza à sociedade – e pela sua missão – a realização do bem comum – as fundações, apesar da escassez dos recursos disponíveis face à vastidão das necessidades e à complexidade dos problemas, podem e devem ser um referencial na escolha das prioridades, na congregação de vontades, no estabelecimento de plataformas de cooperação e na aposta na inovação e na criatividade.

Em Portugal e na Europa, 2012 será um ano particularmente difícil, em que se vão continuar a exigir sacrifícios e se espera das lideranças a visão, a coragem e a determinação para encontrar soluções capazes de assegurar novas formas de sustentabilidade, no relançar da solidariedade e no respeito pelos valores fundamentais da condição humana.

Na Fundação Calouste Gulbenkian, dentro da linha de estabilidade financeira e patrimonial que sempre temos defendido e apesar da extrema incerteza e volatilidade dos mercados, decidimos efetuar um ligeiro aumento do orçamento anual que nos permita prosseguir a intervenção em novos domínios e em áreas onde as carências são mais prementes.

Numa instituição comprometida com o futuro, como é a Fundação Calouste Gulbenkian, todos os anos devem ser tempo de mudança. 2012 será também no plano institucional, com o aprofundamento de novos modelos organizativos e com um novo Presidente.

A reflexão em curso quanto ao paradigma organizativo deverá conhecer um novo impulso com a progressiva substituição das estruturas verticais por programas e projetos com objetivos temáticos e âmbitos temporais definidos.

Em Maio, a Fundação terá um novo Presidente: o Doutor Artur Santos Silva. As suas altas qualidades intelectuais, profissionais e cívicas, amplamente demonstradas numa carreira brilhante a todos os títulos, e o conhecimento da realidade da Instituição pelo profícuo exercício, desde 2002, do cargo de administrador não executivo, são a garantia de que o leme da Fundação Gulbenkian fica em boas mãos.

Bom Ano!

*Emilio Rui Vilar*



em relevo.....







# Exposição Fernando Pessoa Plural como o Universo

O poeta Fernando Pessoa e os seus heterónimos estão no centro da próxima exposição da Fundação Gulbenkian, a inaugurar no dia 8 de fevereiro, que assinala o Ano do Brasil em Portugal. Nascida de uma colaboração entre a Fundação Roberto Marinho e o Museu da Língua Portuguesa de São Paulo, com o apoio da Fundação Gulbenkian, a exposição oferece o vastíssimo painel de uma vida-obra e de uma obra-vida, defrontando o visitante, etapa por etapa, com um relato dos eventos biográficos na sua íntima relação com a formação e a criação literária do poeta.

De 9 de fevereiro a 30 de abril, os visitantes poderão encontrar na Sede da Fundação um espaço repleto de poemas, textos, documentos, fotografias, pintura, momentos da vida de um dos maiores poetas de língua portuguesa, nesta exposição inaugurada em São Paulo, em 2010, e mostrada no Rio de Janeiro em março de 2011.

## PESSOA E OS HETERÓNIMOS

Um dos espaços de *Fernando Pessoa, Plural como o Universo* é reservado à apresentação, em compartimentos delimitados, do ortónimo e dos quatro mais importantes heterónimos: Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Bernardo Soares; noutra parte encontraremos uma recolha de textos, cuja tónica é mostrar como puderam conviver, no espírito de Pessoa, os heterónimos, os escritos autointerpretativos e todos os outros projetos que o poeta ia desenvolvendo, num processo dinâmico e simultaneamente solitário.

A exposição inclui também documentos inéditos, pinturas e alguns objetos que nunca foram expostos em Portugal. Estarão à disposição do visitante exemplares de toda a obra de Fernando Pessoa, em português e traduzidos para outras línguas, numa mesa de oito metros de comprimento por







quatro metros de largura, para que a exposição possa também ser uma oportunidade para a leitura ou releitura, num espaço pouco usual, dos múltiplos e diferenciados escritos do poeta.

### MULTIMÉDIA

A mostra tem ainda uma forte componente multimédia constituída por filmes, vozes e sons, poemas ditos, páginas de livros e poemas que, com um só toque do visitante se alternam e desfolham, fazendo uso das tecnologias atuais. O visitante pode escolher assim o seu próprio percurso perante a multiplicidade de escritos e registos existente.

Paralelamente, e em colaboração com a Casa Fernando Pessoa, serão realizadas atividades complementares, que incluirão exibição de filmes, espetáculos musicais, ateliês para crianças e adultos e leituras encenadas.

Para além do catálogo da exposição, será lançada a obra Fernando Pessoa: o editor, o escritor e os seus leitores, conjunto de 50 depoimentos pedidos a igual número de personalidades, portuguesas e estrangeiras, que nos dão conta da sua relação com a obra do poeta.

Fernando Pessoa, o escritor e poeta que continua a comover-nos e a inquietar-nos, poderá ser desfrutado, nesta viagem pela sua vida e pela sua obra, durante três meses, por visitantes de todas as idades de olhos e ouvidos atentos. ■

*De 9 Fevereiro a 30 Abril – Sede da Fundação  
Curadoria: Carlos Felipe Moisés e Richard Zenith*



# Honoris causa para Emílio Rui Vilar



Reitor da Universidade de Lisboa entrega o diploma ao presidente da Fundação



Jorge Sampaio, António Sampaio da Nóvoa e Emílio Rui Vilar

O presidente da Fundação foi doutorado *honoris causa* pela Universidade de Lisboa no dia 25 de novembro, na Aula Magna da Reitoria. O doutoramento teve lugar no dia da abertura do Ano Académico 2011/2012, que assinalou igualmente o encerramento das comemorações do Centenário da Universidade de Lisboa.

A cerimónia contou com uma intervenção do presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, e do Alto-Comissário da ONU para a Aliança das Civilizações, Jorge Sampaio, que apadrinhou Emílio Rui Vilar nesta cerimónia.

Na ocasião, o presidente da Fundação manifestou o seu profundo reconhecimento à Universidade de Lisboa, ao seu reitor e aos membros dos órgãos da instituição, por lhe ter sido concedida a sua mais alta distinção honorífica.

Ao longo do discurso deixou algumas preocupações em relação aos tempos atuais e ao futuro que se desenha no horizonte: “Qual é o nosso legado às gerações que se nos seguiram, designadamente as que aqui estudaram e estudam e estão ou estarão amanhã no mercado de trabalho e a assumir responsabilidades de condução da coisa pública?” Reconhecendo que a sua geração não soube a tempo “dar os alertas e fazer ouvir suficientemente alto o contraponto da ética e da defesa do bem público”, admitiu estarmos hoje “a pagar caro, na economia e na coesão social, os efeitos negativos dessa doutrina mascarada de eficiência e afinal precária e injusta”. Afirmou ainda que só com empenho no trabalho quotidiano, pelo espírito aberto à inovação e à mudança e pelo reassumir de um novo quadro de valores se poderá resistir à regressão social.

Emílio Rui Vilar terminou afirmando: “Passando, a partir de hoje, a pertencer a uma instituição que tem como missão aumentar o conhecimento, difundir o saber e formar novas gerações, só poderei retribuir a vossa generosidade com o compromisso de, porventura já sem ilusão, mas com a tenacidade que me resta e sempre sem desesperar, contribuir para não ficarmos passivamente perante o que parece inevitável e pensarmos outra vez que o impossível também está nas nossas mãos.” ■





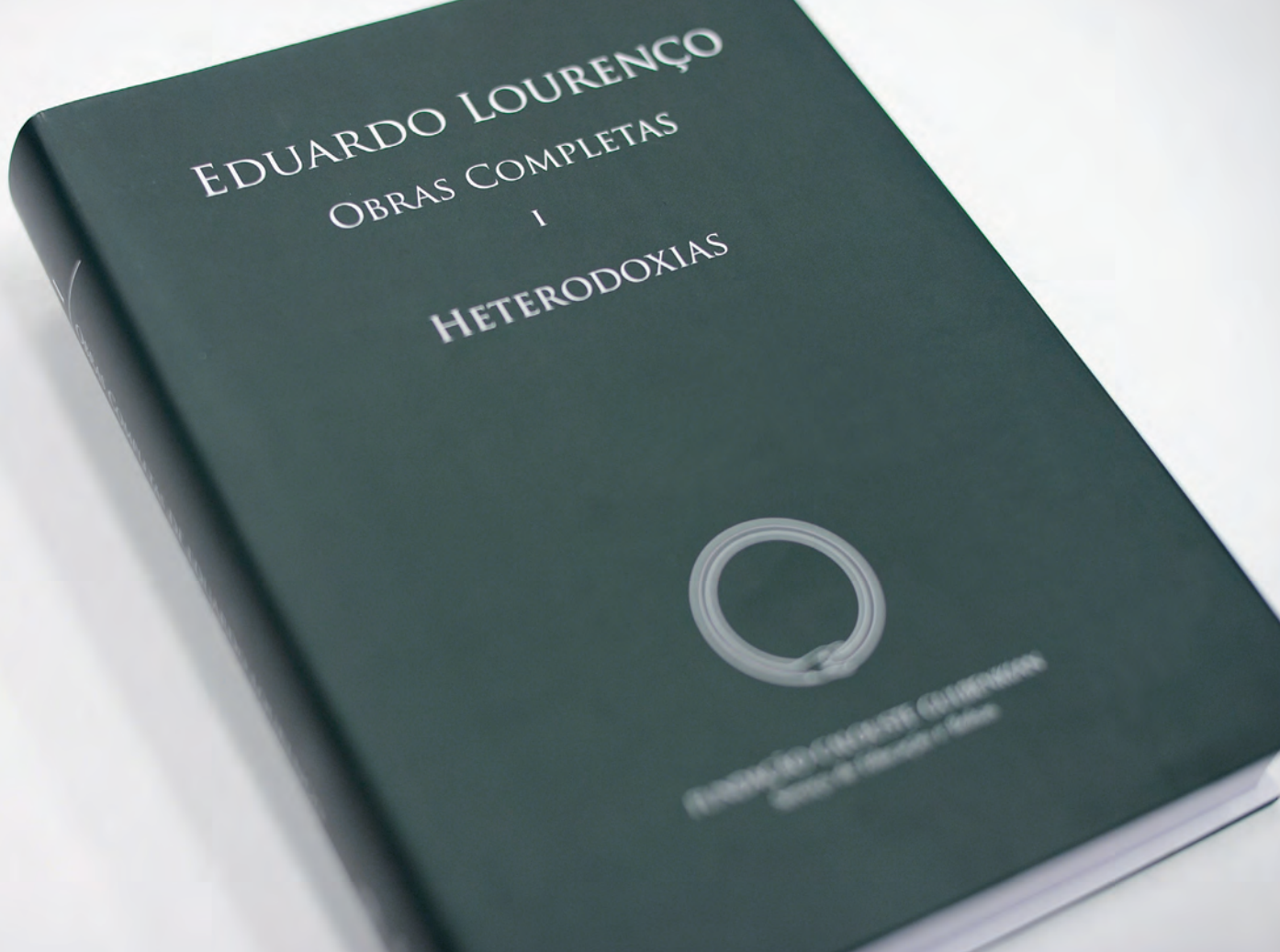
# Eduardo Lourenço Prémio Pessoa 2011

**N**o ano em que o Prémio Pessoa celebra 25 anos, Eduardo Lourenço foi o escolhido “pela sua intervenção na sociedade, ao longo de décadas de dedicação, labor e curiosidade intelectual, que o levaram à constituição de uma obra filosófica, ensaística e literária sem paralelo.” Como esclarece o júri: “Num momento crítico da História e da sociedade portuguesa, torna-se imperioso e urgente prestar reconhecimento ao exemplo de uma personalidade intelectual, cultural, ética e cívica que marcou o século XX português.”

Para o Júri, constituído por Francisco Pinto Balsemão, Fernando Faria de Oliveira, António Barreto, Clara Ferreira Alves, Diogo Lucena, João Lobo Antunes, José Luís Porfírio, Maria de Sousa, Mário Soares, Miguel Veiga e Rui Magalhães Baião, Eduardo Lourenço é “um português de que os portugueses se podem e devem orgulhar. Portugal precisa de vozes como esta. E de obras como esta”, pode ler-se na ata da reunião do Júri.

O Prémio foi atribuído em 2011, ano em que a Fundação Gulbenkian iniciou a publicação das obras completas de Eduardo Lourenço com o I Volume, *Heterodoxias*, obra fundadora do pensamento cultural português (ver páginas seguintes).

O Prémio Pessoa 2011 é constituído por um diploma e uma dotação em dinheiro no valor de 60 mil euros. ■



# “O maior pensador português do nosso tempo”

**H**eterodoxias, o livro que marca o arranque do projeto de Edição das Obras Completas de Eduardo Lourenço, já está disponível. A apresentação de *Heterodoxias* realizou-se em dezembro, durante a Festa dos Livros Gulbenkian, com a presença de Eduardo Lourenço, filósofo e ensaísta, “o maior pensador português do nosso tempo”, segundo Emílio Rui Vilar, que assina a nota de abertura ao livro agora publicado.

O projeto que está a ser desenvolvido pelo Núcleo de Investigação de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Évora, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e a colaboração da editora Gradiva, reúne textos dispersos do autor, escritos entre 1945 e 2010, e levará cerca de uma década a concluir.

“A obra do Professor Eduardo Lourenço é muito vasta [tem cerca de 30 livros publicados], mas é sobretudo uma obra invulgarmente dispersa”, diz João Tiago Pedroso de Lima, que integra a comissão científica do projeto e que foi responsável pela coordenação, introdução e notas do volume *Heterodoxias*. “Estamos a tentar reunir não tudo, porque isso nunca seria possível, mas quase tudo”, explica Pedroso de Lima, aludindo à vastidão de documentos inéditos existentes, de que fazem parte apontamentos e preparação de aulas, ou mesmo vários começos do mesmo texto, para além de artigos dispersos em jornais regionais e revistas institucionais, ou intervenções em colóquios e outros encontros. “É uma pena não estarem registadas muitas intervenções que o Professor fez de improviso”, lamenta



este investigador da Universidade de Évora, para quem “até as conversas ao almoço mereciam um registo escrito”, porque no caso de Eduardo Lourenço “não há uma distinção entre trabalhar e viver”.

A estratégia do projeto de edição, que está a ser acompanhado pelo próprio autor, segue a criação de núcleos temáticos fortes, que agrupam textos já publicados com afinidades temáticas ou cronológicas, tal como acontece em *Heterodoxias*, ou a partir de títulos emblemáticos, como *Tempo e Poesia* e *Sobre o Neorealismo* (título provisório a partir do estudo *Sentido e Forma da Poesia Neo-realista*, publicado nos anos 60), dois volumes que serão apresentados até ao final de 2012. Outros volumes que já estão em fase avançada de preparação são *Tempo Brasileiro*, que inclui textos sobre o Brasil e escritos durante a estada de Eduardo Lourenço naquele país, e *Tempo da Música ou Música do Tempo*, livro coordenado por Bárbara Anielo e composto quase só de inéditos, “um trabalho notável de transcrição de anotações que o Professor fazia em agendas minúsculas, sobre peças musicais”, explica Pedroso de Lima.

### **HETERODOXIAS**

O volume agora publicado surge 62 anos após a sua primeira versão, *Heterodoxia I* (1949), em que o autor afirmava: “O homem é uma realidade dividida. O respeito pela sua divisão é heterodoxia.”

*Heterodoxia II* viria a ser publicado em 1967, agrupando, tal como em *Heterodoxia I*, conjuntos de textos que entendem o conceito – a heterodoxia – como algo intrínseco ao humano e assumindo-o, em simultâneo, como forma de contestação das principais ortodoxias políticas da época, que dividiam o mundo e marcavam Portugal.

Além das *Heterodoxias I e II* e do prefácio à reedição de 1987 dos dois volumes iniciais – Escrita e Morte –, publicada pela Assírio & Alvim, em *Heterodoxias* aparece igualmente um conjunto de textos dispersos e inéditos que foram redigidos ou publicados em épocas mais ou menos contemporâneas às duas primeiras versões. À nova edição, o autor acrescentou ainda um capítulo que designou por “Heterodoxia III”, no qual se encontra material original, em grande parte proveniente do seu espólio, cuja recolha e organização está em curso.

A publicação das Obras Completas não pode, de resto, ser dissociada do Inventário e Catalogação do Acervo de Eduardo Lourenço, projeto da responsabilidade científica de João Nuno Morais Alçada e realizado no âmbito do Centro Nacional de Cultura. Uma das revelações que João Tiago Pedroso de Lima aponta neste projeto decorre desse trabalho sobre o espólio do ensaísta: “O Professor é um dos grandes prosadores da literatura portuguesa contemporânea. Não tínhamos essa noção, embora suspeitássemos. O seu diário e alguns textos de caráter claramente ficcional

são, do meu ponto de vista, uma extraordinária surpresa, quer pela sua qualidade quer pela sua originalidade”, afirma, salientando que estes textos ficcionais trazidos agora ao conhecimento do público permitem reler todo o conjunto da obra de Eduardo Lourenço de uma outra forma.

Já nos seus ensaios será difícil distinguir onde começa o *político* e acaba o *literário*. Para ilustrar este “limbo”, Pedroso de Lima toma como exemplo um dos textos mais polémicos de Eduardo Lourenço, “‘Presença’ ou a contra-revolução do modernismo”. “A ideia de usar um conceito político para definir a relação entre duas gerações literárias é muito frequente na obra do Professor, mas também acontece o contrário: importa metáforas da literatura para textos de análise política”, explica-nos, referindo que no projeto de Edição das Obras Completas procura fazer-se essa distinção, embora muitos textos se encontrem num território indefinido.

### **A VANTAGEM DE LER CEDO FERNANDO PESSOA**

“Se Eduardo Lourenço escreve como escreve, deve-se à sua formação filosófica”, diz Pedroso de Lima. Trata-se, porém, de um autor para quem a filosofia não foi suficiente para responder às questões que o atormentavam. “Num certo sentido, encontrou no discurso literário uma possibilidade de chegar mais longe, aonde um discurso pretensamente racional provavelmente não chegaria”, argumenta Pedroso de Lima, que na sua tese de doutoramento [“Existência e Filosofia / O Ensaísmo de Eduardo Lourenço”] defendida em 2003, na Universidade de Évora, demonstrava como a filosofia de algum modo é incapaz de captar discursivamente a existência. “Desse ponto de vista, parece-me que a leitura que Eduardo Lourenço faz de Fernando Pessoa, por um lado, e de Kierkegaard, por outro, permitiu-lhe encontrar um caminho muito próprio.”

E o que faz de Eduardo Lourenço um pensador tão singular? O investigador parece não ter dúvidas ao afirmar que “em relação aos filósofos europeus seus contemporâneos, o Professor teve uma vantagem: leu muito cedo Fernando Pessoa”. Outros, em França, onde existe grande interesse da filosofia pelo universo de Pessoa, só começaram a lê-lo nos anos 80. Alain Badiou, por exemplo, chega a dizer que ainda não somos contemporâneos de Pessoa... “No âmbito do pensamento contemporâneo europeu, é essa a singularidade do Professor”, conclui.

O projeto de Edição das Obras Completas de Eduardo Lourenço tem coordenação científica de Carlos Mendes de Sousa e João Tiago Pedroso de Lima, que integram também a comissão de honra, juntamente com Maria Helena da Rocha Pereira, José Gil e Guilherme d’Oliveira Martins. ■

*Mais informações sobre o projeto:*  
[www.eduardolourenco.uevora.pt](http://www.eduardolourenco.uevora.pt)



# Novas edições em destaque na Festa dos Livros

**F**oram várias as apresentações que animaram os fins de tarde da Festa do Livros Gulbenkian, ao longo do mês de dezembro, permitindo um contacto mais direto entre público e autores, dando a conhecer temas de natureza diversa.

O programa de apresentações foi iniciado com as edições resultantes de projetos lançados pela Fundação na área das Migrações, numa sessão que contou com a presença de António Vitorino, Jacinto Lucas Pires e Ricardo Felner (na foto).

Para além do lançamento do I Volume das Obras Completas de Eduardo Lourenço, em destaque na Festa dos Livros estiveram também os catálogos das mais recentes exposições do Museu Gulbenkian e do CAM, mas também as obras dedicadas ao Museu de Arte Cristã, em Goa, e ao Museu Indo-Português de Cochim, projetos museológicos que contam com o apoio da Fundação.

## REEDIÇÃO DE *MEDITERRÂNEO, AMBIENTE E TRADIÇÃO*

A fechar o ano em que se comemorou o centenário do nascimento de Orlando Ribeiro (1911-1997), durante a Festa dos Livros houve oportunidade para evocar o trabalho deste notável geógrafo português, com uma sessão dedicada à reedição da sua obra *Mediterrâneo, Ambiente e Tradição*, publicada

pela primeira vez pela Fundação Gulbenkian no final dos anos 60.

“Escrito há meio século, penso que este livro não perdeu nada da sua atualidade, por tratar dos traços permanentes, ainda que em constante evolução, desta faixa de terras onde um dos ramos mais vigorosos das civilizações humanas se desenvolveu”, diz a também geógrafa Suzanne Daveau, que partilhou a sua vida com Orlando Ribeiro e para quem esta reedição tem um significado especial: “Para mim, que trabalhei ao lado dele durante décadas e que lutei desde o seu falecimento para manter acessível e para tornar utilizável a parte ainda inédita do seu legado científico, a reedição desta obra, talvez a mais acabada e linda das que escreveu, constitui uma grande felicidade.” *Mediterrâneo, Ambiente e Tradição* procura mostrar as permanências, as características naturais e humanas que perduram através da evolução dos modos de vida. Orlando Ribeiro escreveu-o com base em muito trabalho de campo, em numerosas viagens e em vastas leituras e trocas de ideias com colegas de diversas especialidades e nacionalidades, numa altura em que os países que enquadram o Mar Mediterrâneo sofriam profundas transformações. Estas eram devidas tanto às independências africanas como à imigração maciça de diversos povos à procura de trabalho na Europa industrializada, mas também devido à chegada das



primeiras enchentes turísticas. Meio século mais tarde, num momento em que o Mediterrâneo surge de novo como foco criativo de mudança, o livro mantém todo o interesse.

A presente edição de *Mediterrâneo, Ambiente e Tradição* segue o texto da segunda edição (1987), mas apresenta uma ilustração fotográfica refeita que permite mostrar o esplendor natural e humano do mundo mediterrâneo, aproveitando as potencialidades do arquivo de imagens do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, alimentado desde a sua criação pelas coleções de fotografias recolhidas por Orlando Ribeiro e seus colaboradores.

Para Suzanne Daveau, o centenário do nascimento de Orlando Ribeiro fez surgir um renovado interesse pela obra do marido e, o que é talvez ainda mais importante, “uma geração nova de jovens está a descobrir o significado das penetrantes análises de Orlando Ribeiro sobre o próprio país e sobre o mundo que a influência portuguesa atingiu”. Para o geógrafo, Portugal não se podia compreender fora do seu “quadro mediterrâneo”. Também para Suzanne, Portugal continuará sempre a ser, ao mesmo tempo, atlântico e mediterrâneo. E conclui que “se é lógico que os assuntos que interessam diretamente àquele mar quase fechado, bem como aos seus litorais desprovidos de marés, sejam tratados em comissões que não incluem Portugal, não parece que qualquer evolução social, presente ou futura, possa vir alterar a sua profunda *mediterraneidade*”.

À reedição de *Mediterrâneo, Ambiente e Tradição*, seguir-se-á, no plano de edições da Fundação, uma compilação de textos de Orlando Ribeiro sobre ensino superior e ciência, que Suzanne Daveau está a organizar e que se deverá chamar “Ciência e Universidade”. Finalmente, serão também reeditados os *Opúsculos Geográficos*.

### **ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

Da autoria de João Ferrão, geógrafo e investigador do ICS, foi também apresentada no decorrer da Festa dos Livros a obra *O Ordenamento do Território como Política Pública*, que se recomenda “não só aos especialistas, como aos políticos e, de uma maneira geral, a todos os cidadãos atentos ao significado e ao devir do seu território”, diz Jorge Gaspar no texto de apresentação do livro, que considera ser “um guia”. “É necessário esclarecer os cidadãos sobre o que é o ordenamento do território e qual a sua importância. Mostrar que não é apenas uma técnica de apoio à administração do território”, lê-se no mesmo texto, onde se defende que o ordenamento do território é sobretudo uma prática fundada num conjunto de valores que devem fazer parte do projeto do país.

Transcendendo o âmbito académico, este livro – que numa primeira versão constituiu um programa de investigação – articula a reflexão teórica com a práxis, reforçando



Orlando Ribeiro, 1966

a importância determinante do ordenamento do território, não só enquanto política pública, mas também enquanto processo inspirador e orientador de outras políticas públicas, da escala local à escala europeia.

João Ferrão, antigo secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades (2005-2009) considera que este livro trata de cultura: “cultura de território, cultura de ordenamento de território, cultura de aprendizagem”. O autor lamenta, porém, que em Portugal não exista uma cultura cívica de ordenamento do território “que valorize o seu papel de proteção e valorização de recursos e interesses que são de todos”, argumentando que “o território no seu sentido mais lato – da cidade às áreas protegidas, do mar às veigas de enorme fertilidade, das montanhas com floresta e baldios à orla costeira – é ocupado, usado e transformado a partir de iniciativas, preferências e prioridades baseadas sobretudo em interesses particulares e visões de curto prazo”.

A consciência territorial enquanto componente da cultura cívica dos portugueses é uma questão essencial para o autor, que nos diz: “Precisamos, certamente, de legislação mais clara e eficaz, planos mais eficientes, fiscalização mais atuante. Mas precisamos, sobretudo, de mudar os nossos valores e atitudes em relação ao território, olhando-o como um recurso finito, um palco da vida coletiva, um referencial de identidade social e de afirmação externa.” ■

## Arte e Delinquência Apresentação do livro

No dia **11 de janeiro, às 18h**, Laborinho Lúcio e Viriato Soromenho-Marques vão apresentar, no Auditório 3, o livro *Arte e Delinquência*, que fala do lugar da criação artística nos sistemas de reinserção social. Trata-se de um documento que pretende contribuir para a atividade de agentes culturais em situações de trabalho com jovens delinquentes, mas também para a reflexão sobre o papel das artes no sistema tutelar de menores. A coordenação é de **Jorge Barreto Xavier**, que tem dedicado a sua atividade profissional às relações entre cultura, educação e desenvolvimento integrado.

A primeira parte do livro apresenta um conjunto de textos teóricos que visam alargar as possibilidades de discussão em torno da definição e modo de operar de projetos artísticos na sua relação com jovens delinquentes em situação de internamento.

Na segunda parte é apresentado o projeto Reinserção pela Arte, também coordenado por Jorge Barreto Xavier, um

projeto-piloto de natureza experimental, que a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu entre 2006 e 2008, em colaboração com a Direção-Geral de Reinserção Social, nos Centros Educativos da área da Grande Lisboa (Centro Educativo Navarro de Paiva, em Benfica, Centro Educativo da Bela Vista, na Graça, e Centro Educativo Padre António Oliveira, em Caxias). O projeto pretendia desenvolver a descoberta de novas estratégias de abordagem da educação dos jovens para a cidadania, através da exploração da criatividade e re/conhecimento das suas capacidades numa dimensão artística, contribuindo para o combate ao insucesso escolar. Reconhecer a educação de uma forma mais abrangente, promover o contacto com as diversas formas de expressão artística, sensibilizando os jovens para outros domínios estéticos, com a descoberta de novas aptidões e competências, promovendo a autoestima e perspetivando saídas profissionais alternativas eram os principais objetivos do projeto, que contribia para a inserção social e combatia a estigmatização. O livro inclui ainda um DVD com registos de algumas ações desenvolvidas no âmbito do projeto Reinserção pela Arte. ■

# task performance

## Encontros com filmes e vídeos

### Robert Morris, Dennis Oppenheim e Roman Signer

5 a 20 de janeiro | CAM – Sala Polivalente

O tempo de uma ação física, em que o corpo se torna presente no momento e no espaço, é o fio condutor de uma série de filmes experimentais dos artistas **Robert Morris, Dennis Oppenheim e Roman Signer** que o CAM vai apresentar de 5 a 20 de janeiro. Sérgio Taborde selecionou os vídeos e filmes a partir do arquivo do Espace des Collections Nouveaux Médias et Film do Centre Pompidou, em Paris, no âmbito de uma residência que ali realizou enquanto artista/investigador, em julho de 2010.

O título *task performance* tem origem num conceito do artista americano Robert Morris, em que qualquer interpretação ilusionista é substituída pela experiência direta do tempo real, o tempo da experiência das nossas ações comuns. Partilhado pela coreógrafa Yvonne Rainer, este conceito conduziu à interceção entre práticas da dança e da performance que se poderia traduzir por “desempenho

de uma tarefa” realizada em tempo real assumida na sua qualidade de *simples, imediata e concreta apreensão*.

De **Robert Morris**, serão apresentados três filmes em 16mm (*Neo-Classic, Slow Motion e Wisconsin*) do final dos anos 60 e princípio dos anos 70.

De **Dennis Oppenheim**, será exibida a série *transfer drawings* que expande o campo do desenho para outros territórios. O artista cria desenhos/ações performativas (1971-72), partindo dos estímulos sensoriais entre o seu corpo e os dos seus filhos (Erik e Chandra).

Por fim, será mostrada uma compilação cronológica de filmes super-8 e registos vídeo realizados pelo artista suíço **Roman Signer** e pela sua mulher Aleksandra: *Actions 1975-1989*.

Os filmes serão exibidos, na Sala Polivalente, em dois dias consecutivos sempre às 15h: Robert Morris (dias 5/6), Dennis Oppenheim (dias 12/13) e Roman Signer (dias 19/20). ■



# Exposições Últimos dias

## NATUREZA-MORTA NA EUROPA: ATÉ 8 DE JANEIRO

Mais de 70 mil pessoas visitaram a exposição a *Natureza-Morta na Europa. Séculos XIX-XX*, desde a abertura, a 21 de outubro de 2011, até ao final do ano. São mais de uma centena de obras de artistas como **Picasso, Braque, Dalí, Cézanne, Renoir, Van Gogh, Monet, Manet, Magritte, Matisse**, entre muitos outros, reunidas na Sala de Exposições Temporárias da sede da Fundação, numa seleção do curador britânico Neil Cox, especialista em arte francesa do século XIX e professor na Universidade de Essex. Organizada e produzida pelo Museu Gulbenkian, esta mostra dá continuidade à exposição dedicada à natureza-morta dos séculos XVII-XVIII, realizada em 2010, e que foi visitada por quase 40 mil pessoas.

Quem não viu ainda, ou pretende rever a beleza das pinturas vindas de alguns dos mais destacados museus do mundo, pode fazê-lo até 8 de janeiro, todos os dias (exceto segundas-feiras) das 10h às 20h. **Nos últimos três dias (6, 7 e 8 de janeiro) a exposição estará aberta até às 23h. No sábado e domingo a entrada será gratuita.**

## MEMÓRIA DO SÍTIO: ATÉ 22 DE JANEIRO

O Museu Gulbenkian apresenta ainda, até ao dia 22 de janeiro, na sua sala de Exposições Temporárias, a exposição *L'Hôtel Gulbenkian. 51 Avenue d'Iéna. Memória do Sítio* que dá a conhecer a história do palacete de Calouste Gulbenkian, em Paris, em estreita relação com o percurso excecional do seu proprietário e com a Fundação que legou à humanidade. A conceção é de Teresa Nunes da Ponte e a entrada é livre. ■



Natureza-morta na Europa

Memória do Sítio







# Doris Salcedo no CAM

## até 22 de janeiro

**P**legaria Muda (Oração Silenciosa), da artista colombiana Doris Salcedo, foi considerada pela revista *ArtForum*, umas das melhores exposições internacionais de 2011. A mostra, que pode ser vista no CAM até ao **dia 22 de janeiro**, foi selecionada por Cuauhtémoc Medina, um dos críticos convidados pela revista a escolher as melhores 10 exposições do ano, aparecendo ao lado de exposições como *Spectres* de Sven Augustijnen (Wiels-Contemporary Art Center, Bruxelas), *...And Europe will be Stunned*, de Yael Bartana (Bienal de Veneza, Pavilhão da Polónia) ou *Atlas – Como levar o Mundo às Costas*, comissariada por Georges Didi-Huberman (Centro de Arte Rainha Sofia, Madrid). *Plegaria Muda* foi também considerada a melhor exposição do ano pelo jornal *Público*, num balanço publicado no suplemento Ípsilon. José Marmeleira, crítico de arte daquele jornal, refere-se à exposição como uma “ode aos mortos pela violência e “uma homenagem a todos os que a História esquece.”

Com curadoria de Isabel Carlos, *Plegaria Muda* foi estreada na cidade do México, ocupando desde 12 de novembro a nave central do CAM. Evoca as vítimas anónimas de violência, através de uma instalação composta por 162 esculturas formadas por mesas justapostas separadas por uma camada de terra. Sugere um cemitério onde a emergência da vida é simbolizada pela relva que vai nascendo da terra através dos orifícios abertos nas mesas/caixões. Trata-se da primeira apresentação em Portugal de uma das mais celebradas artistas contemporâneas.

Ainda no CAM, também até ao dia 22 de janeiro, é possível visitar a exposição **Paisagem na Coleção do CAM**, composta por várias obras alusivas ao tema, numa seleção de Ana Vasconcelos. Estão representados artistas como Amadeo Sousa-Cardozo, António Carneiro, Francis Smith, Alberto Carneiro, Fernando Calhau, Luís Noronha da Costa, João Queiroz, Joaquim Rodrigo e Ângelo de Sousa, entre muito outros. ■



O anjo, 1998



Mãe, 1997

## As Histórias de Paula Rego em Paris

**P**ela primeira vez em Paris, será apresentada uma exposição com obras representativas de Paula Rego, entre **26 de janeiro e 1 de abril**, nas novas instalações da Fundação Gulbenkian, no Boulevard de La Tour Maubourg. Comissariada por Helena de Freitas, diretora da Fundação Paula Rego – Casa das Histórias, a mostra vai reunir cerca de três dezenas de obras que incidem sobre as duas últimas décadas de trabalho da artista (1988-2009). Longe de se assumir como retrospectiva, a exposição centra-se, antes, nas séries temáticas que mais contribuíram para o reconhecimento internacional da força e originalidade de Paula Rego. O destaque vai para as pinturas de grandes formatos (pastel), mas também inclui desenhos e gravuras. A mostra apresenta uma artista figurativa que domina a

técnica e os recursos estéticos dos grandes mestres, desenvolvendo uma linguagem plástica que interpela o espectador, comovendo-o ou violentando-o. Tomando como modelo os grandes mestres, ou desenvolvendo a multiplicidade das suas fontes, através da citação de grandes autores literários, como Genet, Eça, Kafka ou Balzac, do cinema, do teatro ou da dança, e sobretudo procurando inspiração na crueza dos contos populares, Paula Rego assume-se, essencialmente, como contadora de histórias.

Nascida em Lisboa, em 1935, e tendo feito a sua formação em Londres, onde vive há várias décadas, Paula Rego é uma das mais destacadas pintoras da atualidade. A exposição pode ser vista de segunda a sábado, das 9h às 18h no Boulevard de La Tour Maubourg, n.º 39, no Bairro dos Invalides. ■





# Gulbenkian Música Sob o Signo de Wagner

**O**s três primeiros espetáculos de janeiro serão dominados pela música de **Richard Wagner**, compositor que estará, aliás, em foco ao longo de todo o ano. O primeiro concerto dará a ouvir as transcrições para piano de dois excertos da ópera *Tannhäuser* (Abertura e ária “O du, mein holder Abendstern”), de autoria de Franz Liszt, tocadas por **Artur Pizarro** (dia 5, 21h, e dia 6, 19h). Este concerto conta com a participação da Orquestra Gulbenkian dirigida por **Lawrence Foster**, e inclui ainda os dois Concertos para piano e orquestra de Liszt. Nesse dia, após o concerto, com entrada livre, tem lugar mais uma atuação de solistas da **Orquestra Gulbenkian**. Um quarteto constituído por **Alexandra Mendes, Cecília Branco, Barbara Friedhoff e Maria José Falcão** interpretam obras de Vianna da Motta e Smetana. O concerto seguinte (dia 8, 21h) terá como protagonista o músico americano **Uri Cane** num programa intitulado “**Wagner e Veneza**”. Com elementos da Orquestra Gulbenkian, o pianista vai percorrer vários temas de algumas óperas de Richard Wagner, tendo como pano de fundo a cidade de Veneza, onde o compositor passou os últimos tempos da sua vida. Segue-se um dos momentos altos da temporada: a apresentação integral da ópera *Tannhäuser*, pela **Orquestra**



Uri Cane

**Gulbenkian** dirigida pelo maestro francês **Bertrand de Billy** (dia 12, 19h, e dia 15, 16h). Nos principais papéis estarão **Johan Botha** (*Tannhäuser*), **Melanie Diener** (*Elisabeth*), **Falk Spruckmann** (*Hermann*), **Heidi Brunner** (*Venus*), **Job Tomé** (*Wolfram*) e **Dietmar Kerschbaum** (*Heinrich*).





Bertrand de Billy

### RESIDÊNCIA DE THOMAS ADÈS

A segunda parte do mês será dominada pela residência do compositor, pianista e maestro **Thomas Adès**. Nas duas primeiras atuações, Adès dirige a **Chamber Orchestra of Europe** (dia 19, 21h, e dia 22, 19h). Para além das obras do próprio compositor, serão interpretadas peças orquestrais de Beethoven, Berlioz e Sibelius. No último concerto, Thomas Adès dirige a **Orquestra Gulbenkian**, dando a ouvir, entre outras, a obra *Polaris: Voyage for Orchestra*, de sua autoria e coencomenda da Fundação Calouste Gulbenkian (dia 27, 19h, e dia 28, 21h).

A anteceder esta residência, atua a cantora italiana **Cristina Zavalloni**, no âmbito do ciclo *Músicas do Mundo* (dia 14, 21h). Formada pelos palcos do jazz e do bel-canto, apresenta-se neste espetáculo com o **Quarteto IDEA** para interpretar canções de **Charles Aznavour**. ■



© Nigel Luckhurst

Thomas Adès

# A música de Todos

O terceiro concerto da recém-criada Orquestra Todos foi um sucesso entre o público que encheu a garagem da Fundação Gulbenkian, a 18 de Dezembro. Composta por músicos lusófonos e europeus, conduzida pelo maestro italiano Mário Tronco, que dirige habitualmente a Orchestra di Piazza Vittorio, a Todos apresentou mais de 20 temas originais que vão da música popular brasileira à cabo-verdiana, passando pelo rock e até pelo reggae. A Orquestra é apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Fundação Gulbenkian. ■



# Imigração com sucesso

**Y**uliya Pozdniak, imigrante bielorrussa a residir em Portugal há onze anos, foi a vencedora do **Prémio Empreendedor Imigrante da Plataforma Imigração**. Designer gráfica e programadora multimédia em ambiente Web e *mobile*, empresária em nome individual e fundadora da empresa Fishtales Multimedia Lda. (Vila Franca de Xira), foi distinguida pela sua capacidade empreendedora e de integração proativa e inovadora, no contexto socioeconómico português. As **Câmaras Municipais de Cascais** e de **Loures** receberam, também a 16 de dezembro, a **Distinção de Melhores Práticas Autárquicas** por terem desenvolvido o projeto mais integrador que permitiu um melhor acolhimento dos cidadãos imigrantes fixados no concelho.

## YULIYA POZDNIAK

Bielorrussa, licenciou-se em Economia Mundial e Relações Económicas Internacionais na Universidade de Gestão da Bielorrússia, tendo posteriormente complementado a sua formação de Arte em Computação Gráfica na Instituição Educacional Staxis, em Minsk. Em Portugal, frequentou diversas ações de formação profissional em novas tecnologias de informação, bem como no reforço de competências na área de consultoria informática e nas áreas económico-financeiras e serviços conexos.

Veio para Portugal ao abrigo de um programa de intercâmbio universitário na cidade do Porto, e foi desenvolvendo vários trabalhos como *freelancer* para empresas do Norte de Portugal nas áreas de design de catálogos, publicidade e *show room*. Mais tarde, reforçou a sua colaboração em design gráfico e web design para importantes empresas de moda e estilistas portuguesas. Em 2010 criou a sua própria empresa, tendo realizado diversos trabalhos de desenvolvimento e design de diretórios digitais temáticos de natureza corporativa e empresarial, bem como múltiplos projetos de natureza sociocultural e educativa, na promoção da cultura e do turismo portugueses.

## DISTINÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS AUTÁRQUICAS

A Câmara Municipal de Cascais viu distinguido o **Projeto GET – Geração de Empreendedores com Talento**, uma iniciativa piloto virada para a promoção do empreendedorismo



© Mária Leska

Yuliya Pozdniak

e para a criação do próprio emprego, que aposta no desenvolvimento das capacidades individuais dos candidatos, dotando-os de ferramentas de adaptação à vida ativa. O projeto pretende quebrar o círculo de pobreza e exclusão social que afeta a população desempregada residente nos bairros sociais do Concelho de Cascais, aumentando as condições de empregabilidade.

A **Câmara Municipal de Loures** criou o **Centro UNESCO – A Casa da Terra**, na freguesia da Apelação, um território com elevado índice de população imigrante. O projeto abrange todo o território de Loures e destina-se à criação de sistemas de comunicação entre as comunidades mais diversas, de modo a realçar a importância da cultura como grande chapéu de uma inclusão partilhada e abrangente. Aberto ao público, o Centro pretende fomentar o diálogo e as trocas culturais, reforçando o uso de um património linguístico comum – o português.

Na mesma categoria, foram ainda atribuídas duas menções honrosas à **Câmara Municipal de Sintra**, pelo projeto **Capacitação das Associações**, e à **Câmara Municipal de Mirandela**, pelo projeto **Guia de Integração do Imigrante**. ■

## Uma outra educação

Ajudar a compreender o impacto das madraças nos jovens muçulmanos britânicos é o objetivo do relatório do Institute for Public Policy Research, apoiado pela delegação da Fundação Gulbenkian no Reino Unido – UK Branch. Este relatório pretende esclarecer algumas questões relativas ao funcionamento destes estabelecimentos de ensino islâmicos, bem como enunciar recomendações tendo em vista a melhoria do seu funcionamento. Em última análise, é desejável que a investigação seja uma ferramenta útil no desenvolvimento das políticas de integração europeias. A ideia que a opinião pública tem das madraças baseia-se na imagem negativa que os meios de comunicação veiculam, sendo este o género de preconceitos que a investigação tem o propósito de desmistificar. Sendo os muçulmanos a minoria religiosa mais numerosa do Reino Unido, pretende-se igualmente entender a influência das madraças na integração social dos jovens islâmicos.

A investigação conclui que o financiamento das madraças provém em 90 por cento de propinas e apenas em dois por cento das autoridades locais. Um quarto das madraças tem lista de espera, o que atesta a sua popularidade. Apesar de o ensino praticado na maioria das madraças ser de carácter



religioso, cerca de 30 por cento ensinam paralelamente matérias correntes nas escolas públicas.

Por outro lado, apenas 14 por cento dos professores das madraças têm as qualificações exigidas no ensino público. A segurança dos alunos é outro problema, uma vez que 11 por cento das madraças não verifica o registo criminal dos seus funcionários, uma medida imprescindível de acordo com o Children Act 1989. Além disso, os castigos corporais não são ilegais, sendo que uma minoria dos inquiridos denunciou este tipo de ocorrência.

Finalmente, as madraças são descritas como tendo um papel fundamental na identidade destes jovens enquanto muçulmanos e cidadãos britânicos, mas também como um potencial fator de conflito desta dicotomia. As recomendações do relatório prendem-se com o aproveitamento das madraças enquanto agentes que fomentem o desenvolvimento e integração dos alunos, desde que esteja salvaguardada a segurança destes e se dê o alargamento do espectro das matérias. ■

## Fundação Gulbenkian reforça cooperação com Aliança das Civilizações

A cooperação que a Fundação Gulbenkian têm vindo a desenvolver com a Aliança das Civilizações, no que respeita ao diálogo intercultural e inter-religioso, ficou reforçada no Memorando de Entendimento acordado entre as duas partes, no contexto do Fórum da Aliança das Civilizações, que se realizou em Doha, no Qatar, em dezembro, e onde a Fundação Gulbenkian esteve representada pelo presidente do Conselho de Administração, Emílio Rui Vilar. Este Memorando de Entendimento irá vigorar durante um período de cinco anos, findos os quais será sujeito a uma avaliação.

A Aliança das Civilizações, cujo Alto-Comissário é Jorge Sampaio, é uma iniciativa das Nações Unidas que tem como objetivo estimular a compreensão e as relações de cooperação entre nações e pessoas, através da cultura e da religião, ajudando a eliminar atitudes de polarização e extremismo. Cobre quatro áreas: a educação, a juventude, a comunicação social e as migrações.

O compromisso agora firmado com a Fundação Gulbenkian estabelece o desenvolvimento de áreas de cooperação que beneficiem mutuamente ambas as instituições. No âmbito desta parceria, a Fundação irá apoiar os objetivos e as áreas

de ação prioritária da Aliança das Civilizações através do seu programa de atividades, sobretudo no contexto da Estratégia Regional para o Diálogo Intercultural e a Cooperação no Mediterrâneo. Pretende-se com esta iniciativa dar um contributo para promover a tolerância, o respeito pela diversidade, a boa governança e a integração dos imigrantes, bem como combater o racismo nesta região.

Ambas as instituições poderão associar outros parceiros às suas iniciativas de cooperação, incluindo organizações internacionais e regionais, entidades públicas e organizações da sociedade civil, com vista a implementar programas e projetos conjuntos que possam trazer valor acrescentado à sua ação, criando novas sinergias.

A assinatura do Memorando surge na sequência de iniciativas como o Dialogue Café e a Escola de Verão da Aliança das Civilizações, reconhecendo que a diversidade cultural é uma característica essencial de todas as sociedades e um fator potencial de desenvolvimento económico e social, e sublinhando o papel único que as fundações e as organizações filantrópicas podem desempenhar com base nos direitos humanos e nos valores democráticos. ■



## Saúde Mental em rede

**C**riar uma rede global de informação sobre Saúde Mental, defender os direitos das pessoas com deficiência mental e promover a inovação na prestação dos cuidados, através da desinstitucionalização e outras abordagens operacionais com vista à inclusão, são os principais objetivos da **Plataforma Gulbenkian para a Saúde Mental Global**, cujas linhas gerais de atuação foram apresentadas numa sessão pública que teve lugar na Fundação Gulbenkian, em dezembro.

A Plataforma é uma iniciativa da Fundação Gulbenkian que vai reunir especialistas em Saúde Mental de vários países e que tem como parceiros fundamentais a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e a Organização Mundial de Saúde, que se fez representar em Lisboa por Shekhar Saxena, diretor do Departamento de Saúde Mental e Abuso de Estupefacientes da OMS.

Com um programa que culminará, em 2015, na organização de um evento global que cruza as áreas da Saúde, Direitos Humanos e Cultura, a Plataforma pretende apresentar então um documento único estratégico que sintetize as conclusões dos vários relatórios que serão entretanto produzidos. Benedetto Saraceno, que preside à Global Initiative on Psychiatry, será o coordenador científico da Plataforma, cujo conselho de diretores é composto ainda por José Miguel Caldas de Almeida (FCM-UNL), Jorge Soares e Sérgio Gulbenkian (FCG). Estruturalmente, existirá ainda um conselho consultivo internacional, composto por reconhecidos especialistas provenientes de países com níveis de rendimento diferentes (Argentina, Brasil, Gâmbia, Índia, Paquistão, Reino Unido e EUA) e um grupo de mais de 30 especialistas em saúde mental global, coordenado pela OMS.

De acordo com o Atlas para a Saúde Mental 2011, elaborado pela OMS, os recursos para tratar e prevenir as perturbações mentais continuam a ser insuficientes, estão distribuídos de forma desigual e são utilizados de forma ineficiente, questões que a Plataforma também pretende tratar. O projeto da **Plataforma Gulbenkian para a Saúde Mental Global** pretende dar continuidade à intervenção da Fundação no âmbito da Saúde Mental e dos desafios que a comunidade global enfrenta, no seguimento de outras iniciativas como o Fórum *Mind Faces* – As Diferentes Faces da Saúde Mental, realizado em 2010. ■

### SABIA QUE...

- em todo o mundo, 300 milhões de pessoas sofrem de perturbações mentais?
- 60 por cento das pessoas que sofrem de depressão grave nos EUA não são tratadas?
- cerca de metade das perturbações mentais se manifestam antes dos 14 anos de idade?
- quase metade da população mundial vive em países onde existe, em média, apenas um psiquiatra para cada 200 mil pessoas (ou mais)?
- globalmente, 62 por cento das camas de psiquiatria estão localizadas em hospitais psiquiátricos?
- as taxas de perturbação mental tendem a duplicar após uma catástrofe?

*(Dados apresentados pela Plataforma)*

## Movimento FAZ entra numa nova fase

**N**o final de 2010, a Fundação Gulbenkian e a Fundação Talento lançaram o concurso FAZ – Ideias de Origem Portuguesa, que desafiava os portugueses espalhados pelo mundo a apresentar ideias de empreendedorismo social – ideias para serem pensadas lá fora e implementadas no nosso país, ideias inovadoras que pudessem resolver um problema social de forma sustentável, capazes de envolver e capacitar todos os interessados e a comunidade. Surgiram mais de 200 ideias, das quais dez foram selecionadas

e transformadas em projetos reais. Agora o movimento FAZ vai acompanhar as ideias que ficaram de fora desta seleção, mas que têm um potencial que não pode ser desperdiçado. Tendo o Instituto de Empreendedorismo Social como parceiro de formação, com apoio e as ferramentas certas estas ideias terão a oportunidade de desenhar o seu modelo de negócio. ■

[www.ideiasdeorigemportuguesa.org](http://www.ideiasdeorigemportuguesa.org)

# Gripenet

## Quando a cidadania se junta à ciência



**P**ela sétima edição consecutiva, o projeto Gripenet, desenvolvido no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), recolhe dados para o acompanhamento da epidemia sazonal de gripe de 2011-12. Através da Internet ([www.gripenet.pt](http://www.gripenet.pt)), qualquer cidadão residente no Continente ou nas Regiões Autónomas pode participar neste projeto, que alia matemática, epidemiologia e cidadania. Desde 2005, já participaram no Gripenet mais de 20 mil voluntários. O projeto recolhe dados entre novembro e abril.

Um dos “segredos” do sucesso do Gripenet é sua simplicidade de uso e rapidez no preenchimento dos sintomas, bem como a transparência no tratamento dos dados, sabendo os participantes como o sistema interpretou o seu caso particular. Toda a informação é tratada de forma anónima; este projeto de monitorização participativa tem o parecer favorável da Comissão Nacional de Proteção de Dados.

Com base nos perfis dos voluntários e em questionários semanais de sintomas, é traçada a curva de incidência da epidemia sazonal, a sua distribuição etária e regional. Os mapas de distribuição da síndrome gripal são gerados à medida que os participantes atualizam os seus dados. São efetuadas correlações estatísticas que permitem entender quais os fatores de risco associados à gripe, medir a eficácia da vacinação ou entender como condições ambientais (temperatura, por exemplo) influenciam a transmissão dos vírus Influenza.

### CONCURSO DE BANDA DESENHADA

O Gripenet é também um projeto de comunicação de ciência. Semanalmente, produz uma *newsletter* eletrónica com os últimos estudos sobre a gripe – biologia, virologia, imunização,

etc. –, a situação da epidemia na Europa e no resto do mundo, bem como novas formas de prevenção e de vigilância. O *site* do projeto reúne um dos maiores repositórios sobre a gripe, em língua portuguesa. A edição 2011-12 conta com uma novidade: uma plataforma computacional, desenvolvida com parceiros de instituições europeias congéneres, de forma a permitir a comparação de dados epidemiológicos, em tempo real. Uma ferramenta que poderá ser adotada pelos decisores em saúde pública, a baixo custo e com forte interatividade com a sociedade. Este projeto, designado Epiwork, é financiado pelo Sétimo Programa Quadro da Comissão Europeia.

Nesta edição, foi lançado o concurso de banda desenhada “Gripe às tirinhas”, destinado a estudantes dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Secundário. Os trabalhos podem ser submetidos **até 30 de abril**. Também uma aplicação interativa destinada a crianças dos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico (“Gripenet Kids”) está a ser desenvolvida pelo Gripenet, em parceria com a tecnológica Take The Wind e com o patrocínio da Fundação Portugal Telecom.

Recentemente, a abordagem do Gripenet foi replicada no estado brasileiro da Baía, para a monitorização da epidemia de dengue. O Instituto Gulbenkian de Ciência colabora com parceiros da Universidade Federal da Baía na aplicação do projeto Dengue na Web ([www.denguenaweb.org](http://www.denguenaweb.org)), que visa a intervenção rápida dos técnicos de saúde pública na cidade de Salvador. É a primeira vez que um sistema de alerta em tempo real, baseado na Internet, é aplicado a uma doença transmitida por um vetor (mosquito). Uma experiência que nos interessa diretamente, já que o mosquito transmissor da dengue (*Aedes aegypti*) está presente na ilha da Madeira, embora sem se terem registado casos de transmissão do vírus. ■



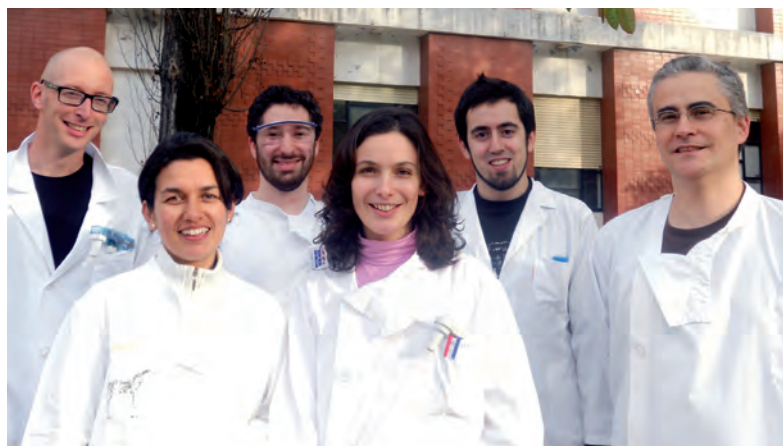
# Instituto Gulbenkian de Ciência

## Copiar o que não está nos genes

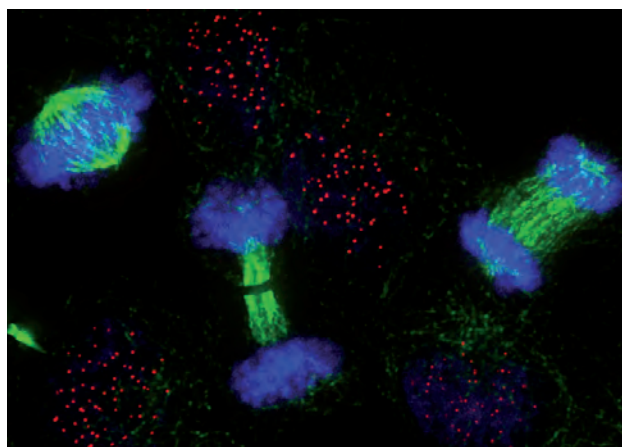
**A** pesar de geneticamente idênticos, os 10 bilhões de células do corpo humano adulto são de diferentes tipos. São células do músculo, da pele ou do cérebro, dependendo dos genes que estão ativados ou desligados na célula. Cada célula especializada retém uma memória da sua identidade, fixando quais os genes que devem ficar ativados e quais os que devem ser desligados, até quando a célula se divide. Esta memória não está inscrita diretamente no ADN, no entanto é hereditária – é conhecida como informação “epigenética”. As instruções epigenéticas estão muitas vezes contidas em proteínas e controlam não só os genes, mas também a organização dos cromossomas.

Lars Jansen e a sua equipa, do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), descobriram a forma como um destes centros epigenéticos organizadores é fielmente transmitido da célula mãe para as duas células filhas que resultam da divisão celular. Este estudo, financiado parcialmente pela Fundação Calouste Gulbenkian, elucida um processo biológico até agora enigmático, abrindo caminho à compreensão de mais uma possível causa de cancro. Os resultados foram publicados na revista *Developmental Cell*, uma das mais conceituadas na área das ciências da vida.

A equipa de investigadores estudou o centrómero, uma estrutura formada por proteínas, existente em todos os cromossomas, que os liga ao esqueleto da célula (o chamado “citoesqueleto”) durante a divisão celular. É o centrómero que assegura que, durante a divisão celular, cada célula filha recebe exatamente um único conjunto de cromossomas recém-formados. O papel dos centrómeros é decisivo, uma vez que qualquer incorreção no seu funcionamento dá origem a células com o número errado de cromossomas – uma marca de células tumorais. Quando as células se dividem, duplicam fielmente todos os seus genes, que são transmitidos às duas células filha. Algo de semelhante tem de acontecer com a informação não genética. De que forma a célula



Lars Jansen e a sua equipa



copiar proteínas e assegura que se produz o número correto de cópias mantém-se uma questão científica em aberto. A equipa do IGC utiliza o centrómero como modelo, uma vez que a proteína responsável pelo seu comportamento epigenético é conhecida. Chama-se “CENP-A” e mantém a “memória molecular” do centrómero, assegurando a sua hereditariedade.

Sabia-se já, graças a estudos de vários cientistas, incluindo o próprio Lars Jansen, que as células duplicam o seu ADN antes de entrar em mitose (o processo de divisão celular propriamente dito), mas a duplicação do centrómero, conduzido pela proteína CENP-A ocorre apenas a seguir à mitose. O que faltava saber era o que espoleta a duplicação do centrómero e de que forma a célula assegura a precisão deste processo. Neste último trabalho, Lars e a sua equipa mostram que os processos de duplicação de ADN e de CENP-A são controlados pelo mesmo complexo, do qual fazem parte as proteínas Cdk (*cyclin-dependent kinases*, em inglês). Quando as Cdk estão ativas (antes de se iniciar a mitose), o ADN é duplicado e a duplicação de CENP-A é inibida – não

se formam novos centrómeros. Reciprocamente, quando as proteínas Cdk estão inativas (a seguir à mitose), é duplicada CENP-A, mas não o ADN. É como se o ADN se duplicasse à meia-noite, e o centrómero ao meio-dia.

Os investigadores do IGC chegaram a este modelo elegante através de uma série elaborada de experiências em células humanas e de galinha: quando inibiram a atividade de Cdk verificaram que conseguiam enganar as células, induzindo-as a produzir centrómeros novos, *ao mesmo tempo* que duplicavam o seu ADN. Lars Jansen descreve as células como estando com *jet lag*.

Trata-se de um mecanismo simples e ordenado, através do qual a célula emparelha a duplicação do ADN, a divisão

celular e a construção do centrómero, recorrendo a um único complexo (as proteínas Cdk). Manter estes processos separados temporalmente poderá ser crucial para evitar erros em cada um. E elucidar estes princípios gerais de hereditabilidade epigenética é fundamental para a nossa compreensão da regulação dos genes, da organização dos cromossomas e das causas e origens das várias doenças que resultam de erros nestes mecanismos.

Este trabalho foi realizado com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal), da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal), do programa FP7 da Comissão Europeia e da Organização Europeia de Biologia Molecular (European Molecular Biology Organisation, EMBO). ■

## Segredos do ácaro-aranha

**O**s truques da destreza alimentar e outros segredos dos ácaros-aranha começaram a ser revelados por um consórcio internacional, que inclui investigadores da Universidade de Lisboa e do Instituto Gulbenkian de Ciência. A equipa estudou o genoma deste ácaro e publicou os resultados na revista *Nature*.

Élio Sucena (investigador do Instituto Gulbenkian de Ciência e professor no Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) e Sara Magalhães (investigadora do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) pertencem à equipa de 55 autores de 10 países que contribuíram para o estudo do genoma do ácaro-aranha. O projeto, liderado pela Universidade de Western Ontario, no Canadá, é um passo importante no estudo da espécie responsável por prejuízos agrícolas que podem ascender, globalmente, a milhares de milhões de dólares por ano. O estudo do genoma completo do ácaro-aranha abre caminho ao desenvolvimento de novas técnicas de controlo de pragas agrícolas. Para além de se alimentar de uma enorme variedade de plantas, resistindo a vários tipos de toxinas de defesa, o ácaro-aranha é o artrópode (um grupo de animais que inclui aranhas, carraças e insetos) que resiste ao maior número de pesticidas. A sequenciação do seu genoma revelou que o segredo da sua facilidade de adaptação e resistência reside nas maiores quantidade e variedade de determinados genes. De facto, dos genes importantes para a digestão e degradação de toxinas que existem também em insetos, os ácaros-aranha têm mais (sugerindo que duplicaram genes). Por outro lado, o genoma do ácaro-aranha parece ter incorporado genes de bactérias e fungos envolvidos na degradação de toxinas – uma inovação rara na história evolutiva da vida na Terra.



Os ácaros-aranha receberam este nome porque, à semelhança das aranhas, também produzem uma teia. Mas esta teia, que serve para se protegerem, funcionando como uma barreira às intempéries

e a predadores, não tem nada a ver com a teia das aranhas. A caracterização do genoma revelou 17 genes envolvidos na produção de proteínas para a teia. Uma teia que, apesar de ter coeficientes de resistência semelhantes a outros materiais naturais, é constituída por fibras menos espessas. Este segredo pode vir a ser importante para a tecnologia de produção de materiais à escala nanométrica. ■



## Premiada obra sobre o Património de Origem Portuguesa no Mundo

A obra *Património de Origem Portuguesa no Mundo*, editada pela Fundação Calouste Gulbenkian com a coordenação de José Mattoso, venceu o Prémio Projeto Internacional atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM). Esta obra, dividida em três volumes e índice remissivo, identifica e inventaria o património histórico, arquitetónico e urbanístico, de origem ou de influência portuguesa em diversos países de África, Ásia, Oceania e América do Sul. O Prémio da APOM foi entregue ao historiador José Mattoso, coordenador da vasta equipa que tornou possível a edição da obra que reúne o legado histórico de Portugal no Mundo. Na mesma categoria, foi atribuída uma menção honrosa à Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva pela exposição *Au fil du temps – Percurso fototipográfico de Maria Helena Vieira da Silva*, realizado no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, no Brasil.

Entre as vinte categorias que a APOM criou para “incentivar o espírito de preservação e divulgação do património dos museus”, destacam-se também os prémios para o melhor museu – Museu do Papel, em Santa Maria da Feira –, a melhor exposição – *Invenção da Glória – D. Afonso V e as Tapeçarias de Pastrana*, no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa – e a personalidade do ano – distinção entregue ao especialista em conservação museológica Luís Casanovas. ■



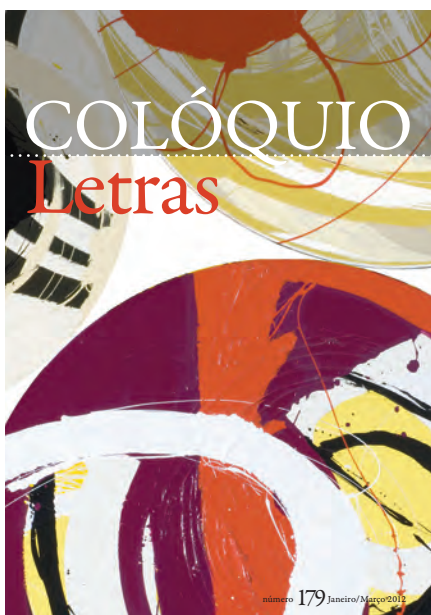
## Fundações Unidas

Mais de 150 representantes de fundações e associações filantrópicas reuniram-se em novembro, em Bruxelas, para a Assembleia inaugural da plataforma que inclui os membros do Centro Europeu de Fundações (EFC) e do DAFNE (Donors and Foundations Networks in Europe). Este foi o primeiro encontro formal das duas instituições, que representam mais de seis mil fundações do Velho Continente, um passo fundamental para que possam ser ouvidas nas instâncias europeias.

Neste encontro, em que a Fundação Gulbenkian se fez representar pelo seu presidente e antigo presidente do EFC, os temas em cima da mesa centraram-se nas questões de legitimidade e nos passos que as fundações devem dar no sentido da transparência e prestação de contas. ■

## Novo número da *Colóquio/Letras*

A *Colóquio/Letras* de janeiro a março de 2012 é dedicada à Paisagem, na literatura mas não só. Neste novo número é publicado um “quase-inédito” de Ruy Cinatti, uma crónica de António Mega Ferreira, uma ficção de José Ricardo Nunes, juntamente com a poesia de Teresa Balté e Elisa Buzzo, para além dos vários ensaios em torno da Paisagem assinados por Helena Buescu, Carlos Reis, Ana Maria Freitas, Ida Ferreira Alves, Mário Avelar, Susana Neves, Ana Paixão e Ana Isabel Queiroz. Encontramos ainda artigos de António Coimbra Martins, Tania Martuscelli e Fernando J. B. Martinho. Na segunda parte desta edição, surgem notas e comentários, bem como recensões críticas no domínio da poesia, da ficção, da antologia e do ensaio, onde não falta a literatura cabo-verdiana, angolana e brasileira. Sofia Areal foi a artista plástica escolhida para a obra de capa e das que se encontram no interior do número 179 da *Colóquio/Letras*. ■





Villa+Discurso

## O melhor do teatro internacional na Fundação

**V**illa+Discurso (Chile) e *Woyzeck on the Highveld* (África do Sul), apresentados na Fundação Gulbenkian no verão passado, foram distinguidos como os melhores espetáculos de teatro de 2011 pelos críticos do jornal Público. As peças estiveram em cena em Portugal no âmbito do Programa Gulbenkian Próximo Futuro, que se dedica em particular à criação contemporânea na América Latina e em África.

Villa+Discurso compreende duas peças distintas que o jovem chileno Guillermo Calderón encena e apresenta em conjunto, interpretadas pelas mesmas três atrizes. “Calderón é um dramaturgo capaz de criar as mais originais ficções para traduzir em experiência teatral íntima a experiência social contemporânea”, lê-se no Ípsilon (suplemento cultural do Público). Sobre *Woyzeck on the Highveld*, que resulta do encontro entre o artista plástico e encenador sul-africano William Kentridge e o universo das marionetas da prestigiada Handspring Puppet Company, o jornal escreve que se trata de “um clássico moderno criado em 1992, que mostra um mundo multireferencial a partir da África do Sul no tempo do apartheid” e classifica o espetáculo como “um exercício de imaginação plasticamente irrepreensível”. ■

## Documentário *Quem mora na minha cabeça* distinguido em Bruxelas

**O** trabalho desenvolvido na área das demências pela Associação Profundamente, que engloba um documentário apoiado pelo Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, foi reconhecido num concurso promovido pela Network of European Foundations que se dirigia a projetos em prevenção e prestação de cuidados a pessoas com demência. Das 81 candidaturas, oriundas de toda a Europa, apenas dez foram distinguidas e vão agora receber um prémio no valor de dez mil euros cada.

*Quem mora na minha cabeça* é o título do documentário da autoria de Antónia Seabra, a presidente da Associação Profundamente. O filme, apresentado pela primeira vez ao público durante o Fórum Gulbenkian de Saúde Mental 2010, retrata o grupo de idosos que frequenta a Área de Dia do Hospital Júlio de Matos.

Este foi o único projeto português submetido a concurso. Reino Unido, Bulgária, Itália, Bélgica, Alemanha, França e Áustria foram os países de origem dos restantes projetos galardoados. A cerimónia de entrega de prémios será a 16 de janeiro, em Bruxelas. ■



## O Futuro da Defesa dos Direitos Humanos na Guiné-Bissau

**A** Fundação Calouste Gulbenkian apoia o projeto Casa dos Direitos: Redes e Recursos para a Paz e Desenvolvimento, que pretende funcionar como um centro de documentação, de formação e de debate e cuja base será o edifício da mais antiga esquadra colonial de Bissau (na foto).

As obras de reabilitação desta construção histórica vão iniciar-se em fevereiro com o apoio da Estrutura de Projeto de Arquitetura e Desenvolvimento Físico da Universidade de Aveiro, estando a sua inauguração prevista para dezembro. A Casa dos Direitos será um espaço para as ONG delinearem e concertarem estratégias de defesa dos direitos humanos na Guiné-Bissau. Considerado um dos países mais pobres do mundo e integrando o grupo das seis nações com mais baixo índice de desenvolvimento humano, a Guiné-Bissau atravessa um período de relativa acalmia, propício a que a questão dos direitos humanos receba mais atenção.

Esta iniciativa conta com o apoio financeiro do IPAD e será desenvolvida até 2013 pelo consórcio formado por ONGD portuguesas, como a ACEP e o CIDAC, o Centro de Estudos Sociais/Núcleo de Estudos para a Paz, da Universidade de Coimbra, e por ONG guineenses, entre as quais a Liga Guineense para os Direitos Humanos, a Associação dos Amigos das Crianças, a Rede Nacional de Rádios Comunitárias e a União Internacional para a Conservação da Natureza. ■

## Prémios de Reconhecimento à Educação



“Para ti se não faltares” e Orquestra Geração, projetos apoiados desde 2005 pela Fundação Gulbenkian, alcançaram o primeiro lugar nos Prémios de Reconhecimento à Educação, uma iniciativa conjunta do groupVision Education Services e da SInASE.

A candidatura foi submetida pela Câmara Municipal da Amadora, entidade coordenadora dos projetos, à categoria de Quadro de Excelência, que referencia exemplos de boas práticas educativas orientadas para o desenvolvimento global dos alunos, com reflexo direto nos resultados escolares.

Os projetos distinguidos integram o Projeto Geração, uma iniciativa desenvolvida no bairro de realojamento Casal da Boba, na Amadora, em que a Fundação Gulbenkian esteve envolvida desde o início. O combate ao abandono e ao insucesso escolar foi o principal motor

deste projeto, que redesenhou planos curriculares e extracurriculares e inseriu nas opções de estudo cursos alternativos, equivalentes ao 9.º ano de escolaridade, para reaproximar os jovens da escola.

A Orquestra Geração, programa entretanto difundido por mais quinze municípios portugueses, é um projeto de educação através da música, que tem vindo a devolver aos alunos o gosto por ir à escola, além de lhes transmitir sentido de responsabilidade e do que é fazer parte de um grupo e mostrar novas oportunidades de vida.

“Para ti se não faltares” inclui atividades como basquetebol, capoeira, teatro ou percussões, em que os alunos participam na condição de não descurem a assiduidade às aulas. ■

## Investigação científica em língua portuguesa

O projeto LusOpenEdition quer criar, nos três próximos anos, uma plataforma lusófona de edição eletrónica nas áreas das Letras e Ciências Sociais e Humanas, a fim de valorizar e difundir os resultados da investigação científica em língua portuguesa.

O portal LusOpenEdition – [www.lusopenedition.org](http://www.lusopenedition.org) – disponibiliza à comunidade científica lusófona quatro plataformas de publicação e de informação em Ciências Sociais e Humanas, de âmbito internacional e em acesso livre: Books – Coleções de livros; Revues.org – Revistas; Calenda – Agenda de eventos em Ciências Sociais e Humanas; Hypotheses.org – Cadernos de investigação.

O projeto, realizado pelo Centre pour l'édition électronique ouverte (Cléo), tem a colaboração científica do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) e o apoio da Fundação Gulbenkian. ■

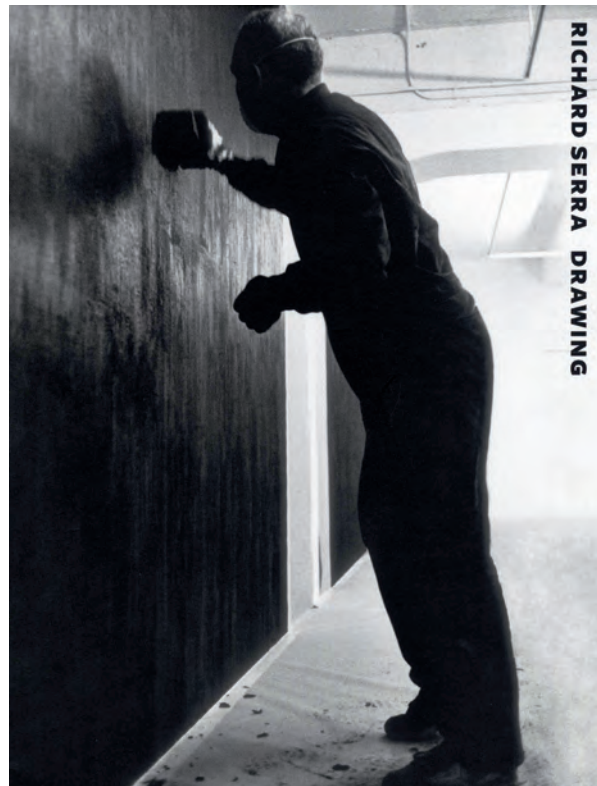
## Rotários de Oeiras premeiam IGC

O Clube de Rotários de Oeiras distinguiu o Instituto Gulbenkian de Ciência pelo “lugar que ocupa hoje na investigação biomédica internacional”, mas também o seu diretor, António Coutinho, pelo “prestígio nacional e internacional e pela liderança, que fez do IGC um lugar de referência entre institutos congéneres”. Todos os anos, o Clube de Rotários distingue uma “instituição e/ou personalidade que, pela sua contribuição para o bem e desenvolvimento da comunidade local, nacional ou internacional, represente um exemplo de capacidade, rigor e ética”. ■

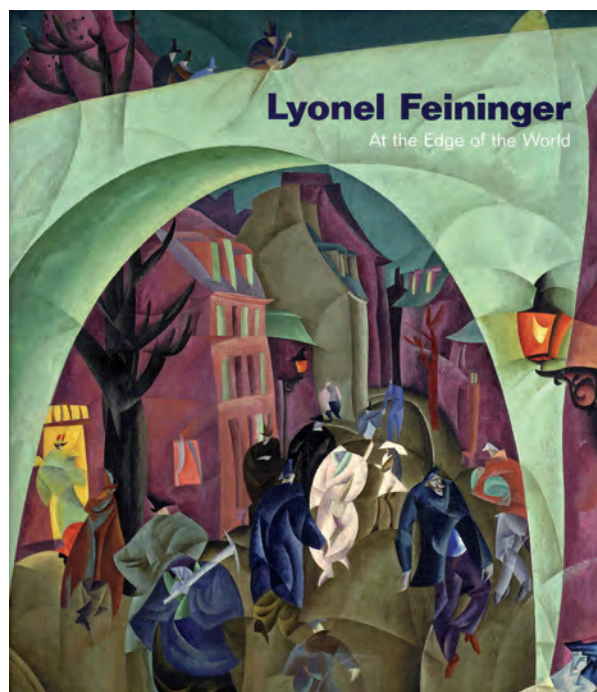


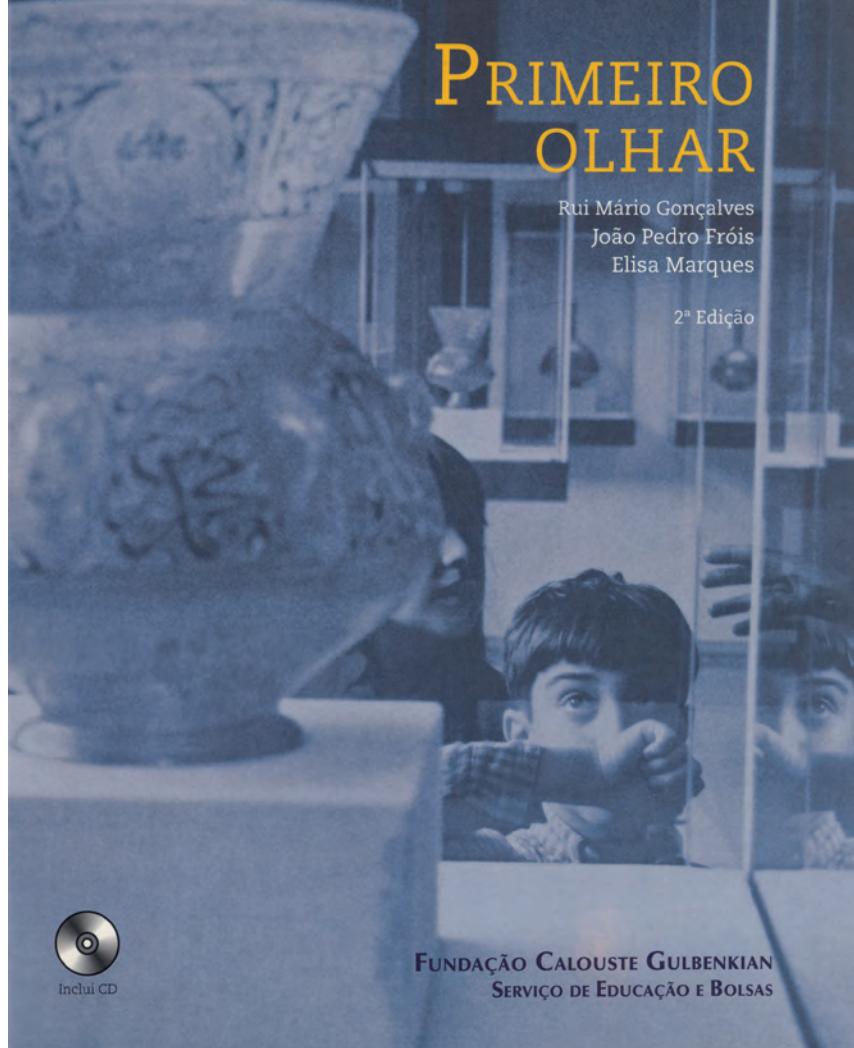
# Catálogos de Exposições na Biblioteca de Arte

**N**o San Francisco Museum of Modern Art (SFMOMA) pode ser visitada, até ao próximo dia 16 de janeiro, uma exposição dedicada a um dos mais relevantes artistas contemporâneos, o norte-americano Richard Serra (n.1939). Organizada pela Menil Collection (Houston), onde será exibida a seguir (de 2 de março a 10 de junho), esta exposição já passou também pelo Metropolitan Museum de Nova Iorque e contou com a colaboração do artista. É a primeira retrospectiva dedicada exclusivamente aos seus desenhos, uma parte da produção artística de Richard Serra menos divulgada, mas fundamental para compreender a sua importante obra escultórica. São cerca de 50 desenhos em que o preto é a única cor presente, produzidos por Serra desde o início de década 1970, a que se juntam cadernos de esboços e ainda quatro filmes realizados em 1968, entre os quais *Hand Catching Lead*, o primeiro filme que realizou sobre aspetos relacionados com o ato de desenhar. Para acompanhar e documentar a exposição foi publicado um catálogo, coordenado pelos três curadores responsáveis – Bernice Rose, Michelle White e Gary Daniels – e que, para além das reproduções dos desenhos expostos, conta com quatro ensaios sobre a obra desenhada de Richard Serra, um texto do próprio artista, duas entrevistas, uma cronologia específica e uma bibliografia selecionada. ■



**E**mbrora tenha nascido e vivido até aos 16 anos em Nova Iorque, o nome de Lyonel Feininger (1871-1955) costuma aparecer mais frequentemente associado ao Expressionismo alemão e à Bauhaus. De facto, foi com essa idade que os seus pais – de origem germânica – o enviaram para Hamburgo para continuar os estudos. E pela Alemanha Feininger ficou, até que a tomada do poder pelos nazis, na década de 1930, o fez regressar ao seu país de nascimento. A exposição que o Whitney Museum of Art (Nova Iorque) organizou, em colaboração com o Montreal Museum of Fine Arts, onde pode ser visitada entre 20 de janeiro e 13 de maio, é a primeira retrospectiva dedicada a Lyonel Feininger onde se mostram todos os aspetos da sua produção artística. São cerca de 100 peças – desenho, pintura, escultura e fotografia –, que incluem os seus primeiros trabalhos como caricaturista e ilustrador, publicados em jornais americanos e alemães. A curadora da exposição Barbara Haskell (Whitney Museum) é também a responsável pelo catálogo, onde assina um dos cinco ensaios em que são abordadas as diversas vertentes da carreira de Feininger, assim como a sua relação com instituições e movimentos artísticos da época, como o Cubismo, o Blaue Reiter, a Bauhaus e o Black Mountain College. Profusamente ilustrado, este catálogo contém ainda uma cronologia e uma bibliografia selecionada. ■





**A Inspeção do Ensino  
em Portugal  
no período da  
Ditadura Nacional**

A. Henriques Carneiro,  
Serafim Amaro Afonso

**Masculinidade e Profissões:  
discursos e resistências**

António Manuel Marques

**Reedições**

**A Sociedade em Rede**

Manuel Castells

**Direito Privado Romano**

Max Kaser

Mais do que um livro, *Primeiro Olhar* – publicação editada pela primeira vez em 2003 e há muito esgotada –, é um recurso pedagógico, desenvolvido no âmbito da educação estética e artística, que se dirige a educadores de todos os graus de ensino e que contém propostas relativas à pedagogia das artes visuais e à educação em contexto dos museus de arte. Neste Caderno do Professor, organizado a partir das coleções do Museu Calouste Gulbenkian e do CAM, encontramos a interpretação de várias obras de arte, nas suas diferentes dimensões.

Na primeira parte do caderno, são apresentados oito percursos visuais, a sua descrição, justificação estética e pedagógica, incluindo propostas de atividades respeitantes a cada um deles. Estes percursos são acompanhados por roteiros que orientam os diálogos sugeridos pelas obras de arte e que podem ser adaptados pelo professor, permitindo experiências de aprendizagem variadas. Na segunda parte do caderno, apresentam-se informações suplementares sobre as obras de arte estudadas, para melhor adaptação às visitas aos museus. É apresentado ainda um glossário com a definição dos principais conceitos utilizados e, finalmente, uma bibliografia. Nesta reedição de *Primeiro Olhar*, é também disponibilizado um CD que compila as imagens das obras de arte abordadas.

Esta publicação resulta da sistematização da experiência do programa Primeiro Olhar, desenvolvido no âmbito do protocolo de cooperação entre a Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Os autores de *Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais* acreditam que as obras de arte, prestando-se a uma pluralidade de interpretações, desenvolvem a sensibilidade e a imaginação, desempenhando por isso um papel importante na experiência pessoal dos indivíduos. ■





## Teatro Praga

O *Sonho de Uma Noite de Verão*, da companhia Teatro Praga, estará nos palcos franceses em fevereiro, com o apoio da Fundação Gulbenkian. A peça é baseada no texto de William Shakespeare e na música de Henry Purcell, *The Fairy Queen*, e foi produzido no ano de 2010, tendo tido duas apresentações no CCB. O espetáculo suscitou o interesse de Patrick Sommer, diretor artístico do MC93 Bobigny, um dos mais importantes palcos de apresentação de teatro e dança internacional na Europa, à imagem do BAM – Brooklyn Academy of Music, em Nova Iorque. Sommer acompanhou a apresentação do espetáculo na sua estreia e posterior participação no Festival Fàcyl, em Salamanca.

A apresentação em Bobigny, com a visibilidade que o festival confere, constituirá um passo importante para a projeção da companhia no mercado internacional. A Fundação, através do Programa Gulbenkian para as Artes Performativas e do Serviço Internacional, concedeu ainda apoio à edição de um livro, em edição bilingue, comemorativo dos 15 anos da companhia. Coordenado por Susana Pomba, com

textos de Francisco Frazão, Alexandre Melo, Manuel Reis e Mónica Guerreiro, e a participação de Augusto M. Seabra, a obra inclui fotografias e material escrito referente aos espetáculos. Esta edição enquadra-se no plano de internacionalização da companhia e será produzida como um objeto artístico em si mesmo.

Desde a sua constituição em 1995, o Teatro Praga soube formar e construir uma linguagem própria, produzindo um trabalho de cena que se tornou uma referência no teatro em Portugal. Constituído por um coletivo de atores e encenadores, tem como mentores Pedro Penim e André E. Teodósio. ■



# No Conservatório de Paris cada aluno é único



Adriana Ferreira | 21 anos | Área: Música / Flauta\*

## COMO SURTIU O INTERESSE PELA FLAUTA?

Depois de, aos oito anos, ter estudado piano com um professor particular, pedi aos meus pais para me inscreverem na Banda de Música da minha localidade, Cabeceiras de Basto. Como não sabia ainda qual o instrumento que gostaria de tocar, foi-me atribuído um flautim e, aos onze anos, uma flauta transversal. Mais tarde, em 2002, ingressei na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (Artave), em Santo Tirso, com o intuito de fazer da música a minha profissão.

## ESSE MOMENTO FOI IMPORTANTE PARA CHEGAR ONDE CHEGOU?

Os seis anos na Artave foram decisivos, especialmente pela orientação da professora Joaquina Mota. Com o seu incentivo, no final do 9.º ano de escolaridade, fui admitida na Escola de Verão da Orquestra de Jovens da União Europeia. Na altura, deparei-me com uma grande quantidade de músicos de várias nacionalidades e escolas, o que me fez pensar sobre onde e como deveria prosseguir o meu percurso artístico.

Um ano mais tarde, estreei o Concerto para Flauta e Orquestra que o compositor Pe. Joaquim dos Santos (1936-2008) me dedicou. Na altura, cheguei à conclusão de que era

fundamental persistir no meu trabalho e seguir o ensino superior. As várias *masterclasses* que frequentei permitiram-me iniciar uma rede de contactos muito importante para o meu desenvolvimento.

## DO ARTAVE PARA O CONSERVATÓRIO DE PARIS FOI UM GRANDE PASSO...

Sem dúvida. Tal como noutras grandes escolas, o dia a dia no Conservatório é muito intenso e diversificado. Por um lado, é atribuída uma importância fundamental ao repertório solista e, por outro, valorizam-se os aspetos musicais em detrimento dos fatores técnicos de cada instrumento. Penso que esta é uma das grandes particularidades desta escola, o que faz com que haja uma grande quantidade de concertos e, portanto, uma agenda semanal com várias atividades a decorrer no âmbito académico.

Durante o tempo em que estudei igualmente na Universidade Paris-Sorbonne (Musicologia) apercebi-me de que uma das singularidades do Conservatório é também a de que cada aluno é visto como uma personalidade única. Assim, o papel que o trabalho individual tem no decorrer do dia a dia é muito importante, bem como o número de aulas individuais semanais.





**APESAR DA SUA JUVENTUDE JÁ CONQUISTOU VÁRIOS PRÊMIOS. QUER DESTACAR ALGUM MAIS SIGNIFICATIVO PARA SI?**

Há acontecimentos que têm relevância no momento em que ocorrem, outros são importantes pelas consequências que trazem no futuro. Penso que é neste arquivo que se podem incluir os prémios, caso contrário, qual seria a sua importância?

Assim sendo, não posso deixar de olhar para este capítulo como uma sucessão de acontecimentos. Em 2009, o Concurso de Interpretação do Estoril alargou a minha rede de contactos em Portugal, sendo muito útil no meu percurso. Já em 2010, o 1.º Prémio no Concurso Internacional Carl Nielsen trouxe-me um agente, muitos concertos, encontros e oportunidades, os quais teriam sido bastante improváveis sem o prémio. Não posso deixar de dizer também que este prémio me fez tocar em vários festivais, ao lado de diversos músicos e em vários países. Assim, o meu primeiro CD – *Danse des Sylphes* (Editora Numérica), com a pianista Isolda Crespi – deve-se em parte à obra *Ballade et Danse des Sylphes* do compositor dinamarquês Joachim Andersen, que interpretei numa das fases deste concurso.

**E COMO É VIVER EM PARIS?**

Viver em Paris é excelente! A nível cultural, a oferta é diária e multifacetada, dirigida aos mais diversos gostos, estilos e expectativas. Por outro lado, a marginalidade e a exclusão social são realidades bem presentes, um aspeto cinzento que atenua a admiração pela redescoberta diária da cidade.

Ao abrigo do programa Erasmus, estudei na Escola Superior Hanns Eisler, de Berlim, durante dois semestres. O regresso a Paris trouxe-me de volta ao meio musical e académico habitual.

**QUE PROJETOS TEM A CURTO PRAZO?**

Além dos concertos a realizar, explorar um repertório cada vez mais abrangente é um dos objetivos a alcançar. Assim, comecei, por um lado, a estudar flauta transversal barroca e, por outro, a colaborar na composição de novas obras para flauta interagindo com a eletrónica. Do mesmo modo, dar passos na vertente pedagógica tem sido uma mais-valia na minha formação, pelo que se mantém como um dos aspetos a desenvolver continuamente. ■

*\* Bolseira da Fundação Gulbenkian no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris*

Biblioteca de Arte

# Bailes Russos

## Programa especial extraordinário

**N**a segunda página da edição de 13 de dezembro de 1917 do jornal *A Capital*, entre várias pequenas notícias e anúncios de espetáculos, havia uma onde se lia que, “no Colyseu dos Recreios”, se estreava nessa noite a “companhia de bailes russos”, “grandioso acontecimento artístico” que era há muito esperado pelo público lisboeta. Previa-se para aquela sala de espetáculos uma “enchente de verdadeiros *gourmets* de esthetica, capazes de abranger toda a delicada transcendencia que se concentra em espectáculo de tão deslumbrante beleza”. Não era a primeira vez que os portugueses em geral e os lisboetas em particular eram alertados para a vinda a Lisboa da companhia de Serge Diaguilev. Em novembro, surgiu nas páginas do primeiro e único número da revista *Portugal Futurista* um inflamado texto-manifesto onde os seus autores – Almada Negreiros, Ruy Coelho e José Pacheco – anunciavam entusiasticamente: “OS BAILADOS RUSSOS estão em Lisboa! Isto quer dizer: Uma das mais bellas étapes da civilização da Europa moderna está na nossa terra!” E exortavam vigorosamente: “Aproveita, portanto, Portugal! Vae ver os BAILADOS RUSSOS.” O mesmo tom foi também o que a revista *Ilustração Portuguesa* utilizou no artigo publicado no dia 3 de dezembro: “Veem ai os bailes russos!”

Não eram despropositados este entusiasmo e esta expectativa em relação às apresentações da companhia fundada por Serge Diaguilev (1872-1929) nos palcos da capital. Desde a sua estreia em Paris, em 1909, que os Ballets Russos, rompendo com o academismo em que a dança clássica tinha mergulhado, mostravam um novo conceito de espetáculo, onde se juntavam, em diálogo estético e criativo, distintas expressões artísticas: performativas, visuais e literárias. Ao longo dos cerca de 20 anos de carreira da companhia, Diaguilev juntou nos seus espetáculos artistas das vanguardas das primeiras décadas de Novecentos, como Picasso, Natalia Gontcharova, Braque, Matisse e André Derain, que desenharam cenários e figurinos, coreógrafos como Michel Fokine, Vaslav Nijinski, Léo Massine e George Balanchine, e músicos como Igor Stravinski, Serge Prokofiev e Eric Satie.

Quando os Ballets Russos chegaram a Lisboa, no início de dezembro de 1917, havia um ano que Portugal era um dos países envolvidos no primeiro conflito armado à escala mundial, iniciado em 1914. Um pouco por toda a Europa,

a fome, as greves, os motins de rua e as insurreições militares faziam parte do quotidiano das populações. Em 1917, as primeiras páginas dos jornais da capital dividiam-se entre as notícias sobre a frente de batalha, a revolução dos sovietes e a agitada situação interna, com especial destaque, em dezembro, para o golpe que colocou Sidónio Pais no poder. Em abril, mereceu também espaço a controversa sessão da I Conferência Futurista, realizada por Almada Negreiros no Teatro República (atual São Luiz). Porque, igualmente no campo das artes e das letras, estes foram anos de inquietações e ruturas estéticas, em que uma nova geração de artistas – alguns, como Amadeo e Santa-Rita, regressados de Paris por causa da guerra – rompeu com o gosto dominante, preso ainda a um naturalismo ultrapassado.

Dos espetáculos no Coliseu – os Ballets Russos estiveram em Lisboa até abril de 1918 e apresentaram-se depois no Teatro S. Carlos – guarda-se no acervo documental da Biblioteca de Arte um exemplar do *Programa especial extraordinário*. Por entre anúncios variados, publicam-se os resumos das peças, como *O Espectro da Rosa e Thamar*, que se apresentaram na sala da Rua das Portas de Santo Antão, e um pequeno texto de elogio aos bailarinos. Mas o que o torna verdadeiramente “especial” são as ilustrações e a composição gráfica da capa e da contracapa, da autoria de Jorge Barradas (1894-1971). Barradas, um dos modernistas “da primeira geração”, foi um dos principais ilustradores destes anos, contribuindo para a renovação do desenho e do grafismo com as ilustrações que realizou para várias publicações, destacando-se as capas da revista *ABC*. Para ilustrar este “programa especial”, inspirado certamente pelos sumptuosos e coloridos cenários e figurinos criados por Léon Bakst para os bailados “orientais”, Barradas desenhou duas figuras masculinas, de vestes amplas e de cores fortes, turbantes e grandes sabres; a contracapa é, graficamente, mais criativa e original, curiosamente, publicitando não os Ballets Russos, mas as bolachas da fábrica Nacional. ■ Ana Barata

*TÍTULO/ RES Bailes russos: programa especial extraordinário: argumentos, distribuição de personagens / Jorge Barradas, il.*

*PUBLICAÇÃO [Lisboa : Coliseu dos Recreios, 1917]*

*DESCR. FÍSIC [6] p. : il. ; 33 cm*

*COTA(S) D 249 res*



# COLISEU DOS RECREIOS

## BAILES RUSSOS

PROGRAMA  
ESPECIAL  
EXTRAORDINARIO

ARGUMENTOS  
DISTRIBUIÇÃO DE  
PERSONAGENS

PREÇO 10 Cent

DEPOIS DOS BAILES  
RUSSOS, BOLACHA DA  
**NACIONAL**

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

### CASTILLA & SANTOS

**Mercadores e artigos  
de novidade**

**Alfaiates**  
FARDAMENTOS  
ELEGANTISSIMOS

Especialidade em tecidos para Casacas  
Smoking's e Frak's

Magnificos tecidos Ingleses para fatos

PALACIO FOZ Praça dos Restauradores, 27, 28 e 29 Telefone 2853

---

## ARGUMENTO

### THAMAR

O assunto deste baile foi arranjado de modo popular que se julgam, sobre a vida acadêmica e nos seus contrastes, de Raimão de Georgia, Thamar, que viveu no meado do século XII.

Através de que a história nos apresenta esta soberana, como um modelo de rainha, esclarecida, inteligente e valerosa, o caso da ruptura do casamento com o príncipe Jorge Bogolubovitch, para contrair o casamento com o príncipe David Soslan, provocou a malevolência e fez surgir entre as camadas populares da Georgia do desagrado da Thamar, a ponto de se formarem as lendas que convertem a rainha numa mulher heroica, ambiciosa e cruel. Provocada a fugir, como Margarida de Borgonha, era forçosamente, viva, espantando no pretório, o que deu origem ao seu infame e ao seu castigo. Ao Mar Negro foram quatro de despojos, de ergas e de uma refinada libertinagem. Ao círculo castro, segundo a lenda, a rainha, para cada um dos seus, levou os rapazes por quem a rainha se apaixonou, e a quem depois de uma noite de amor, eram precipitados ao alto de torre de marfim de castelo realdo, onde se esmagavam contra as rochas escarpadas onde batia o esvaneado mar.

**DISTRIBUIÇÃO**

Drama coreográfico em um acto de Leon Basi  
Baile de aspectos Balloff - ao cargo de Chabry  
Maquiagem de Muelle  
Thamar, Rainha da Georgia ..... M. J. Lobo Tcherechova  
O Príncipe ..... M. Mieczyslaw Panowski

Alfaiates de Thamar - Maria Pflanz, Radka, Bouzicka, Wladislawka, Zdzislaw, Stanislaw, Maravara, Natchwa, Gladzka, Namolowa, Chabzikla, Klempowicz.

Orquestra - M. M. Kennel Zerres, Wronostoff Jarwinski, Kozicki, Sashkiewicz, Kawieli, Nowak, Wladyslawski, Damski, Buzanski, Turak.

Leonide  
Massine  
Primeiro Artista  
Coreographico

---

### DIZER

## SAPATARIA DA MODA

é proclamar!

\* A Elegancia, o bom gosto e o supremo chic. E' calçar bem!  
\* Não é verdade leitora? \*

Rua Augusta, 108 - Lisboa  
Telefone 37-144

**Bebam**  
**LOMBADAS**

A Rainha das Aguas da Meza  
Água de Moza das Rainhas

**AVENIDA DA LIBERDADE**  
108

### Propriedades Hypothecae

Palavras de justiça

O Sr. Henrique Mota Torres, 2 subscritores convencia, entre os associados do povo, para que se nos fosse accionado pelo Sr. Mota Torres, quando se a sua honra e honrabilidade. Desobediencia desde a sua assignatura de compra, venda e hypotheca de propriedades, sob a assignatura de Mota Torres, a todos os associados com real...

Após que a guerra e a revolução faziam muitos trabalhos e os negócios dos seus associados, e uma sociedade de proprietários, que se organizou no Sr. Mota Torres, com a sua honrabilidade, para se organizar, com um só fim, para com a sua revolução que se desmoronou, com a grande prosperidade e com a sua honrabilidade, o transaccional para comprarem que os associados podem comprar.

De resto a sua fama e a justa reputação de que goza fazem mais alto de que tudo o que aqui deixamos dito.

---

## ARGUMENTO

### O CARNIVAL

**DISTRIBUIÇÃO**

Colombian.....	Maria Lida Lopokow
Chiarra.....	Maria Lida Lopokow
Estrella.....	Maria Alexandra Wasierowa
Fajitas.....	Rodica
Arlequin.....	M. Stanislaw Janowski
Pierrot.....	M. Maximilian Stankowicz
Paolino.....	Leonide Massine
Florencia.....	Emilio Crocetti
Florencia.....	Mieczyslaw Panowski

Yala Sobre - Madama Klimentowicz, Nenschinowa, Zelenka, Kasztrowicz, Siewicka, Samskrowa, M. M. Herman, Nowak, Kaweczki, Czumak, Kostrowicz, Herman.

Philides - Madama Samskrowa, A. Masgani, M. M. Masgani, Pasloff.

### Baiges & Duarte

56-CHIADO Telef. 831-Central

Tem sempre em exposição os  
ultimos modelos de

*Robes Habillées*  
*Costumes tailleurs*  
*Blouses*  
*Manteaux*  
*Fourrures*

(nas primeiras casas de Paris)

**Ateliers com modista franceza**

### A maior casa da especialidade

O maior  
e mais variado  
sortimento de

**Perfumarias dos principais auctores**

Salão de Manucure  
e Cabelleireira para Senhoras

65, RUA NOVA DO ALMADA, 67  
Telef. 6860



# agenda janeiro | 15 fevereiro

## exposições

Terça a Domingo das 10h00 às 18h00  
Encerram à segunda

### FERNANDO PESSOA: PLURAL COMO O UNIVERSO

DE 9 FEVEREIRO ATÉ 30 ABRIL

Sede

Curadoria: Carlos Felipe Moisés e Richard Zenith

€3

### CONTINUAM...

### A PERSPETIVA DAS COISAS A NATUREZA-MORTA NA EUROPA

ATÉ 8 JANEIRO

Galeria de Exposições da Sede

Curadoria: Neil Cox

€5

Horário: todos os dias das 10h00 às 20h00,  
exceto dias 6, 7 e 8 até às 23h00

Visitas orientadas | €6

terça e quinta, 15h00; quinta e sábado, 18h30  
Por Isabel Oliveira e Silva, M<sup>a</sup> Rosário Azevedo



### SUBTIL VIOLÊNCIA DE ROBERTO HUARCAYA

ATÉ 15 JANEIRO

Palácio Galveias, Lisboa

Curadoria: António Pinto Ribeiro

Entrada Livre

### PLEGARIA MUDA DE DORIS SALCEDO

ATÉ 22 JANEIRO

CAM

Curadoria: Isabel Carlos

€4

Visitas | Gratuito

15 janeiro, 12h00, por Rita Côrte Ferreira

20 janeiro, 17h00, por Isabel Carlos e Rita Fabiana



### PAISAGEM NA COLEÇÃO DO CAM

ATÉ 22 JANEIRO

CAM

Curadoria: Ana Vasconcelos

€4 (inclui entrada para a exposição Plegaria Muda)

Visitas | Gratuito

6 janeiro, 13h15, *Mar III (A Remake)* de Fernando

Calhau, por Luisa Santos

8 janeiro, 12h00, *A Poética do Mar*, por Luisa Santos

13 janeiro, 17h00, por Ana Vasconcelos

e Gabriela Albergaria

20 janeiro, 13h15, *To turn around* de Gabriela

Albergaria, por Carlos Carrilho

22 janeiro, 12h00, por Carlos Carrilho

### L'HÔTEL GULBENKIAN 51 AVENUE D'ÉNA

MEMÓRIA DO SÍTIO

ATÉ 22 JANEIRO

Galeria de Exposições Temporárias do Museu  
Gulbenkian

€4 (inclui entrada para a exposição permanente)

Visitas | €5

quarta, 15h00, por Isabel Oliveira e Silva, M<sup>a</sup> Rosário  
Azevedo

## eventos

Todos os eventos são de entrada livre

### TASK PERFORMANCE

ENCONTROS COM FILMES E VÍDEOS

DE ROBERT MORRIS, DENNIS OPPENHEIM,  
ROMAN SIGNER

Sala Polivalente do CAM

Curadoria: Sérgio Taborda

### ROBERT MORRIS

5 E 6 JANEIRO, QUINTA E SEXTA, 15H00

Neo-Classic, 1970-71, 14'

Slow Motion, 1969, 16'50"

Wisconsin, 1970-71, 14'

### DENNIS OPPENHEIM

12 E 13 JANEIRO, QUINTA E SEXTA, 15H00

Program one: Aspen Projects, 1970, 30'

Program Four: 1971-72, 44'50"

Program Six: 1971-72, 27'18"

### ROMAN SIGNER

19 E 20 JANEIRO, QUINTA E SEXTA, 15H00

Actions 1975-1980, 30'

Actions 1981-1984, 1h23'

Actions 1985-1989, 1h16'

### FILMES E CONFERÊNCIAS GULBENKIAN MÚSICA



### LUDWIG

8 JANEIRO, DOMINGO, 15H00

Grande Auditório

Filme realizado por Luchino Visconti, 1972, 185'

(legendas em inglês)

### TANNHÄUSER: DO LIBRETO DE WAGNER AO OLHAR DE VISCONTI

8 JANEIRO, DOMINGO, 19H00

Auditório 3

Conferência por Yvette Centeno

e Nuno Vieira de Almeida

### PARSIFAL

13 JANEIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Filme realizado por Hans Syberberg, 1982, 255'

(legendas em inglês)

### SOBRE THOMAS ADÈS

16 JANEIRO, SEGUNDA, 19H00

Auditório 3

Conferência por Tom Service

### POWDER HER FACE

16 JANEIRO, SEGUNDA, 20H00

Grande Auditório

Versão filmada da ópera de Thomas Adès, 1999, 110',

(legendas em português)

### THE TEMPEST

23 JANEIRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Gravação BBC da ópera de Thomas Adès, 2004, 150',

(legendas em português)



**SUCCESSFUL EQUALITY  
BELONGING AND PARTICIPATION  
IN MULTICULTURAL EUROPE**

**26 JANEIRO, QUINTA, 14H00**

Auditório 3

Conferência internacional com tradução simultânea

**TRAZER O CÉU PARA A TERRA  
CICLO DE CONFERÊNCIAS  
MATEMÁTICA, A CIÊNCIA DA NATUREZA**

**15 FEVEREIRO, QUARTA, 18H00**

Auditório 2

Orador: Henrique Leitão, Universidade de Lisboa

## gulbenkian música

**ORQUESTRA GULBENKIAN**

**5 JANEIRO, QUINTA, 21H00**

**6 JANEIRO, SEXTA, 19H00**

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Artur Pizarro PIANO

*Franz Liszt, Wagner*

**SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN**

**6 JANEIRO, SEXTA, 21H30**

Grande Auditório

Alexandra Mendes VIOLINO

Cecília Branco VIOLINO

Barbara Friedhoff VIOLA

Maria José Falcão VIOLONCELO

*José Vianna da Motta, Bedrich Smetana*

Entrada livre

**URI CAINE**

**MÚSICA DE CÂMARA**

**8 JANEIRO, DOMINGO, 21H00**

Grande Auditório

Uri Caine PIANO

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Pedro Pacheco VIOLINO

Otto Michael Pereira VIOLINO

Raquel Reis VIOLONCELO

Marc Ramirez CONTRABAIXO

Paulo Jorge Ferreira ACORDEÃO

*Richard Wagner, Wagner e Veneza*

**ORQUESTRA GULBENKIAN**

**12 JANEIRO, QUINTA, 19H00**

**15 JANEIRO, DOMINGO, 16H00**

Grande Auditório

CORO GULBENKIAN

Bertrand De Billy MAESTRO

Falk Struckmann BAIXO

Johan Botha TENOR

Job Arantes Tomé BARÍTONO

Jun-Sang Han TENOR

Melanie Diener SOPRANO

Luís Rodrigues BAIXO

Heidi Brunner SOPRANO

Dietmar Kerschbaum TENOR

Nuno Dias BAIXO

Ana Maria Pinto SOPRANO

*Richard Wagner, Tannhäuser*

(Versão de concerto)



**CRISTINA ZAVALLONI IDEA  
MÚSICAS DO MUNDO**

**14 JANEIRO, SÁBADO, 21H00**

Grande Auditório

Cristina Zavalloni VOZ, COMPOSIÇÃO

Stefano de Bonis PIANO

Antonio Borghini BAIXO ELÉCTRICO

Cristiano Calcagnile PERCUSSÃO

*Per caso Aznavour*

**CHAMBER ORCHESTRA OF EUROPE**

**GRANDES ORQUESTRAS**

**19 JANEIRO, QUINTA, 21H00**

Grande Auditório

Thomas Adès MAESTRO

Toby Spence TENOR

Leila Josefowicz VIOLINO

*Thomas Adès, Hector Berlioz, Jean Sibelius*

**CHAMBER ORCHESTRA OF EUROPE**

**GRANDES ORQUESTRAS**

**22 JANEIRO, DOMINGO, 19H00**

Grande Auditório

Thomas Adès MAESTRO

Nicholas Hodges PIANO

Tal Rosner VÍDEO

*Thomas Adès, Ludwig Van Beethoven*

**ORQUESTRA GULBENKIAN**

**27 JANEIRO, SEXTA, 19H00**

**28 JANEIRO, SÁBADO, 21H00**

Grande Auditório

Thomas Adès MAESTRO

*Thomas Adès, Hector Berlioz*

**ORQUESTRA GULBENKIAN**

**2 FEVEREIRO, QUINTA, 21H00**

**3 FEVEREIRO, SEXTA, 19H00**

Grande Auditório

Bertrand de Billy MAESTRO

Sarah Louvion FLAUTA

Xavier de Maistre HARPA

*Johannes Brahms, Wolfgang Amadeus Mozart,*

*Ernest Chausson*

**MET OPERA LIVE IN HD  
THE ENCHANTED ISLAND**

**VÁRIOS COMPOSITORES**

**4 FEVEREIRO, SÁBADO, 18H00**

Grande Auditório

William Christie MAESTRO

Phelim McDermott ENCENAÇÃO

Danielle de Niese, Lisette Oropesa, Joyce Didonato,

David Daniels, Anthony Roth Constanzo,

Plácido Domingo, Luca Pisaroni

[Transmissão em directo da Metropolitan Opera,

produção em estreia mundial, legendada em inglês]



**GORAN BREGOVIC**

**MÚSICAS DO MUNDO**

**6 FEVEREIRO, SEGUNDA, 21H00**

Grande Auditório

ORCHESTRE DES MARIAGES ET DES ENTERREMENTS

Ana Moreira ATRIZ

Margot, memórias de uma rainha infeliz

**ANDREAS SCHOLL**

**CICLO DE MÚSICA ANTIGA**

**7 FEVEREIRO, TERÇA, 21H00**

Grande Auditório

Andreas Scholl CONTRATENOR

KAMMERORCHESTER BASEL

Julia Schröder MAESTRINA

*Johann Sebastian Bach*

**KARITA MATTILA**  
**MÚSICA DE CÂMARA**  
**8 FEVEREIRO, QUARTA, 19H00**

Grande Auditório  
Martin Katz PIANO  
Alban Berg, Johannes Brahms, Claude Debussy,  
Richard Strauss

**ORQUESTRA GULBENKIAN**  
**9 FEVEREIRO, QUINTA, 21H00**  
**10 FEVEREIRO, SEXTA, 19H00**

Grande Auditório  
Ton Koopman MAESTRO  
Klaus Mertens BAIXO  
Johann Sebastian Bach, Georg Philipp Telemann,  
Wolfgang Amadeus Mozart

**SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN**  
**10 FEVEREIRO, SEXTA, 21H30**

Grande Auditório  
Alice Caplow-Sparks OBOÉ  
Esther Georgie CLARINETE  
Ana Beatriz Manzanilla VIOLINO  
Maya Kouznetsova VIOLA  
Raquel Reis VIOLONCELO  
Maja Plüddemann CONTRABAIXO  
Wolfgang Amadeus Mozart, Sergei Prokofiev,  
Sérgio Azevedo  
Entrada Livre

**MET OPERA LIVE IN HD**  
**GOTTERDÄMMERUNG**  
**DE RICHARD WAGNER**

**11 FEVEREIRO, SÁBADO, 17H00**  
Grande Auditório  
Fabio Luisi MAESTRO  
Robert Lepage ENCENAÇÃO  
Deborah Voigt, Wendy Bryn Harmer, Waltraud Meier,  
Jay Hunter Morris, Iain Paterson, Eric Owens,  
Hans-Peter König  
[Transmissão em directo da Metropolitan Opera,  
produção em estreia mundial, legendada em inglês]

**EVGENY KISSIN**  
**PIANO**

**12 FEVEREIRO, DOMINGO, 19H00**  
Grande Auditório  
Ludwig van Beethoven, Samuel Barber, Fryderyk Chopin

**descobrir...**

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

**A EXCELÊNCIA DAS ARTES DECORATIVAS**  
**NA FRANÇA DO SÉCULO XVIII**  
**OS LUGARES DA ARTE**

**3 JANEIRO, TERÇA, 15H00**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5

**A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO**  
**4, 6, 11 e 13 JANEIRO, 1, 3, 8 e 10 FEVEREIRO,**  
**QUARTA E SEXTA, 10H30**  
Museu Calouste Gulbenkian  
Por Isabel Oliveira e Silva  
CURSO TEÓRICO | €30

**PRATO FUNDO, CHINA**  
**UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO**  
**4 JANEIRO, QUARTA, 13H30**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | Gratuito

**INTRODUÇÃO AO CÓDIGO DE ESCRITA**  
**MUSICAL**  
**10, 11, 17 e 18 JANEIRO, TERÇA E QUARTA, 18H30**  
Edifício Sede  
Por Carlos Pereira  
CURSO TEÓRICO | €40



**ARTE CONTEMPORÂNEA:**  
**ENQUADRAMENTOS, NARRATIVAS**  
**E FORMAS DE VER**

**PARTE I – PAISAGENS E ENQUADRAMENTOS**  
**14 e 15 JANEIRO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00**  
CAM

Por Magda Henriques  
CURSO TEÓRICO | €40

**PRÁTICAS CRIATIVAS I:**  
**O CORPO COMO FERRAMENTA VIVA**

**21 JANEIRO, SÁBADO, 10H00**  
**22 JANEIRO, DOMINGO, 10H00**  
Edifício Sede  
Por Andreia Dias e Sofia Cabrita  
CURSO PRÁTICO | €40

**A COR NO ORIENTE E NO OCIDENTE**  
**SEMPRE AOS DOMINGOS**

**29 JANEIRO, DOMINGO, 11H00**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5

**À DESCOBERTA DA COLEÇÃO:**  
**AMADEO DE SOUZA-CARDOSO**  
**SINGULARIDADE E SINCRETISMO**

**DOMINGOS COM ARTE**  
**29 JANEIRO, DOMINGO, 12H00**  
CAM  
VISITA | Gratuito

**A FÉ**  
**DE ANDREA DELLA ROBBIA**  
**UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO**  
**1 FEVEREIRO, QUARTA, 13H30**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | Gratuito

**SEM TÍTULO (CAFÉ)**  
**DE DIOGO MACEDO**  
**UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO**

**3 FEVEREIRO, SEXTA, 13H15**  
CAM  
VISITA | Gratuito

**À DESCOBERTA DA COLEÇÃO**  
**CONVERSAS À MESA DO CAFÉ NO INÍCIO**  
**DO SÉCULO XX**

**DOMINGOS COM ARTE**  
**5 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00**  
CAM  
VISITA | Gratuito

**A ARTE DO RETRATO**  
**OS LUGARES DA ARTE**

**7 FEVEREIRO, TERÇA, 15H00**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5

**descobrir...**  
Programa Gulbenkian  
Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

**INFORMAÇÕES E RESERVAS**  
Segunda a Sexta, das 15h00 às 17h00  
Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014  
E-mail: descobrir@gulbenkian.pt  
Compra online: www.descobrir.gulbenkian.pt  
www.bilheteira.gulbenkian.pt



# para os mais novos

## FORA DE NÓS, O MUNDO

7 JANEIRO, SÁBADO, 11H00  
14 JANEIRO, SÁBADO, 11H00  
M/ 6 ANOS

CAM  
OFICINA FAMÍLIAS | €15 [família]  
Necessidades educativas especiais

## ERA UMA VEZ UM SAIOTE

7 JANEIRO, SÁBADO, 14H30  
5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA | €7,5

## SEMENTEIRA PARA UM MUSEU VERDE

8 E 22 JANEIRO, DOMINGO, 10H00 E 11H30  
2 AOS 4 ANOS

CAM  
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

## SONHAR E CONSTRUIR

8 JANEIRO, DOMINGO, 10H30  
5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA | €7,5

## O CASTELO DO BARBA AZUL

OFICINA PARA MIÚDOS CURIOSOS  
E CORAJOSOS

14 JANEIRO, SÁBADO, 10H30  
3 AOS 5 ANOS

Edifício Sede  
OFICINA MÚSICA | €7,5

## A REPRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS NA ARTE

14 JANEIRO, SÁBADO, 14H30  
5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA | €7,5

## MALAS DE VER MUNDO

15 E 29 JANEIRO E 12 FEVEREIRO, DOMINGO, 10H30  
4 AOS 6 ANOS

CAM  
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

15 E 29 JANEIRO E 12 FEVEREIRO, DOMINGO, 15H30  
7 AOS 11 ANOS

CAM  
OFICINA | €7,5

## O RETRATO INTIMISTA E O RETRATO DE APARATO

15 JANEIRO, DOMINGO, 10H30  
5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA | €7,5

## ESPAÇOS, FORMAS E TEXTURAS OUTRAS FORMAS DE VER: O MUSEU GULBENKIAN

19 JANEIRO, QUINTA, 15H00  
M/ 8 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA FAMÍLIAS | €5 [participante + adulto]  
Necessidades educativas especiais

## A GRÉCIA CLÁSSICA

21 JANEIRO, SÁBADO, 14H30  
8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

## APRENDER A COLECIONAR

22 JANEIRO, DOMINGO, 10H30  
4 AOS 7 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

## OS QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO

28 JANEIRO, SÁBADO, 10H30  
3 AOS 5 ANOS

Edifício Sede  
OFICINA | €7,5



## AS ARTES DA TERRA

4 FEVEREIRO, SÁBADO, 14H30  
4 AOS 7 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

## PELO DESERTO FORA À PROCURA DE UM OÁSIS

5 FEVEREIRO, DOMINGO, 10H30  
5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA | €7,5

## RESIDÊNCIA DIGITÓPIA

11 FEVEREIRO, SÁBADO, 10H30  
6 AOS 9 ANOS

Edifício Sede  
OFICINA | €7,5

## COM PÉS E CABEÇA

11 FEVEREIRO, SÁBADO, 14H30  
8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

## IDEIAS, EXPRESSÃO E MATÉRIA: O AMOR E A ARTE

12 FEVEREIRO, DOMINGO, 10H30  
12 AOS 15 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA JOVENS | €7,5



# MATEMÁTICA: A CIÊNCIA DA NATUREZA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
SERVIÇO DE CIÊNCIA



## CICLO DE CONFERÊNCIAS 2012 AUDITÓRIO 2 – 18H00

Transmissão directa nos espaços adjacentes // videodifusão: [www.livestream.com/fcglive](http://www.livestream.com/fcglive)

**15 FEVEREIRO 2012**

**TRAZER O CÉU PARA A TERRA**

Henrique Leitão

Universidade de Lisboa

**28 MARÇO 2012**

**TER MUITAS IDEIAS, E A CORAGEM  
DE DEITAR QUASE TODAS FORA**

Dinis Pestana

Universidade de Lisboa

**18 ABRIL 2012**

**GEOMETRIA COM DOBRAS DE PAPEL:  
COMO O ORIGAMI BATE EUCLIDES**

Ana Rita Pires

Cornell University

**16 MAIO 2012**

**COMO RODOPIA UM PIÃO,  
E PORQUÊ**

Eduardo Marques de Sá

Universidade de Coimbra

**06 JUNHO 2012**

**A TEORIA DO CAOS: DE HOMER  
SIMPSON AO FUTURO DO PLANETA**

M. Paula Serra de Oliveira

Universidade de Coimbra

**24 OUTUBRO 2012**

**A LINGUAGEM SECRETA DO UNIVERSO**

José Natário

Universidade Técnica de Lisboa

**14 NOVEMBRO 2012**

**TRIGAMIA INTELLECTUAL:  
POINCARÉ, HAMILTON E PERELMAN**

André Neves

Imperial College

**12 DEZEMBRO 2012**

**A MATEMÁTICA,  
O UNIVERSO E TUDO O RESTO**

Jorge Buescu

Universidade de Lisboa